NAS MÃOS DO POVO
A DEFESA DO MANDATO DE PRESTES

Em Manifesto recente ao povo brasileiro, Prestes caracterizava a nossa luta atual contra a cassação de mandatos como uma luta pela liberdade.

E realmente nenhuma definição mais feliz. E' a liberdade do nosso povo de lutar pelo progresso do País. A liberdade da classe operária e de todos os assalariados de lutarem por melhores salários. A liberdade dos milhões de camponeses sem terra de lutarem pela reforma agrária, de lutarem por um pedaço de terra. A liberdade para as grandes massas populares de reivindicar em melhores condições de vida.

Já o fechamento do Partido Comunista, há quase 8 mêses, alertava ao povo quanto periclitava a própria liberdade de possuir de acordo com a Constituição, um instrumento politico de luta, um partido de gloriosas tradições em nossa terra.

Fechado o Partido Comunista, têm os comunistas advertido incansavelmente a todos os democratas do perigo de novos golpes anti-constitucionais e anti-libertários do pequeno grupo fascista do govêrno Dutra.

Hoje, vemos que o fechamento do Partido era apenas a primeira etapa de uma nova marcha contra a liberdade e contra a democracia de conhecidos senhores comprometidos com o nazismo até poucos anos, e hoje vendidos ao imperialismo ianque.

A manobra de cassação dos mandatos, o maior crime que se arquiteta contra a Constituição, mostra que os comunistas estavam com a razão, quando denunciavam o fechamento do seu partido como um golpe de morte contra a democracia.

O bando fascista do Catete não se deterá senão frente ás massas organizadas e combativas. As capitulações dos chefes politicos da UDN ao Catete vêm confirmar isto. Dutra procura «base parlamentar» para prosseguir a execução das ordens de seus amos imperialistas.

O nosso petróleo está em perigo. A pressão ianque para seu controle é feita agora através de uma nova majoração dos preços da gasolina americana, do querozene e do óleo Diesel.

Os generos de primeira necessidade aumentam de preço diariamente.

As reivindicações operárias por melhores salários são esmagadas com incrivel brutalidade policial, acusadas de «sabotagens comunistas».

Mas em todo o mundo a democracia avança. E não serão os desesperados esforços dos reacionários e fascistas do Brasil que conseguirão deter a sua marcha aqui.

O fechamento do Partido Comunista, a intervenção policial nas organizações operárias, a dissolução de organizações populares, a proibição de comicios, são de fato pesados golpes dos restos fascistas aliados aos imperialistas — golpes contra a democracia e o progresso do nosso País.

Mas a batalha continuará. Esta é a confiança de todos os homens e mulheres, dos operários camponeses e intelectuais, da massa estudantil, dos comerciários e funcionários publicos. Esta é a nossa convicção, alicerçada na certeza da vitória. Dutra e seu bando terão que recuar ante a luta sem tréguas que lhes moverão todos os democratas e anti-fascistas, todos os patriotas que não desejam ver sua Pátria entregue aos bandidos imperialistas norte-americanos.

E' disto que nos convencem estas palavras de Prestes, o grande patriota e amigo dos trabalhadores e do povo, cujo mandato de Senador da Republica, representando mais de 150 mil votos do eleitorado mais esclarecido do país, está em perigo e que devemos defender em protestos publicos e grandes demonstrações de massa que obriguem a Camara Federal a respeitar a vontade do povo, respeitando a inviolabilidade dos mandatos que o povo conferiu em eleições livres e honestas aos seus melhores filhos.

"AGORA, MAIS DO QUE NUNCA, DEVEMOS REFORÇAR O MOVIMENTO DE MASSAS EM DEFESA DOS MANDATOS" — AFIRMA O SENADOR LUIZ CARLOS PRESTES

Referindo-se ao Manifesto que lançou em São Paulo, a 15 de novembro ultimo, disse Prestes:

— O meu apêlo confirmou inteiramente a confiança que nós, comunistas, temos nas massas. Uma verdadeira avalanche de protestos ergueu-se em todo o país contra o indecoroso projeto Ivo de Aquino. Não foi em vão o clamor do povo. Os protestos realmente causaram grande impressão e, sem duvida contribuiram decisivamente para aumentar e reforçar a resistencia á violação da Constituição, dentro e fóra do Parlamento.

DESESPERO DO GOVERNO DUTRA

Prestes continua:

— O movimento de massas aumentou o desespêro da reação, que se entregou aos maiores desatinos e ás mais cinicas violações da Constituição. Multiplicaram-se os atentados á liberdade de reunião, que não são outra coisa que uma demonstração do mêdo que o grupo fascista tem do povo. Pela violência procuraram os desesperados homens do govêrno impedir que os democratas continuassem recebendo as assinaturas em memoriais de protesto contra a cassação, nas mesinhas instaladas a céu aberto. Dêsse modo pretendiam impedir que o protesto do povo chegasse até o Parlamento, mas a coragem das massas, que souberam resistir, foi mais forte que a violência e seus autores. Prosseguindo nos seus desatinos, perdendo completamente a cabeça, o govêrno atenta novamente contra a Constituição e fere de cheio a liberdade de imprensa com a suspensão ilegal e arbitrária da gloriosa «Tribuna Popular».

A CLASSE OPERÁRIA

ANO II — RIO DE JANEIRO, 16 DE DEZEMBRO DE 1947 — N.º 103

REFORÇAR O MOVIMENTO DE MASSAS

— A ameaça continúa e se agrava. Agora mais do que nunca é necessário reforçar o movimento de massa em defesa dos mandatos. Mensagens, abaixo assinados, telegramas, comicios, demonstrações, passeatas em maior numero ainda, com redobrado vigor e energia, devem fazer sentir á Camara dos Deputados qual é o desejo do povo. Que todos aqueles que votaram nos candidatos comunistas se organizem em comissões para defender os mandatos de seus representantes. Que qualquer que seja o seu partido, ergam de imediato seu mais veemente protesto, porque a ameaça não pesa somente sobre os comunistas, mas atinge a todos que tenham a coragem patriótica de se opôr aos desmandos e violencias de um govêrno que só tem sabido agravar a crise e multiplicar os sofrimentos do povo.

BARREMOS A MARCHA DA DITADURA

[illegible]

— S o protesto das grandes massas será capaz de fazer parar a reação no despenhadeiro em que se lançou. Defendamos agora os mandatos porque do contrario ficaremos sujeitos a golpes cada vez mais graves. Barremos a marcha da ditadura. O povo pode vencer e vencerá, se soubermos empregar formas cada vez mais altas e vigorosas de luta, na resistencia ativa aos escravizadores e verdugos do grupo fascista do Catete, que aumentam dia a dia a miséria das massas e entregam nossa Pátria á exploração desumana do imperialismo ianque.

A DEMOCRACIA ESTA' MAIS AMEAÇADA DO QUE NUNCA

Encarando a luta contra a cassação como uma parte da luta geral do nosso pov contra a exploração, a fome e a miséria, disse Prestes:

— Apesar da atuação vitoriosa da bancada comunista, que mostrou estar á altura do mandato que lhe confiou mais de meio milhão de brasileiros, defendendo polegada a polegada a Constituição e a Democracia mais do que a sua permanencia no Parlamento, a maioria reacionária da Comissão de Constituição e Justiça aprovou o monstruoso projeto. Depois da capitulação do Senado, foi assim dado mais um passo para a cassação dos mandatos. A Democracia está mais ameaçada do que nunca. A reação quer arrancar do Parlamento os representantes comunistas, para poder prosseguir no caminho da exploração cada vez mais impiedosa de nosso povo e da entrega das riquezas naturais de nossa Pátria ao imperialismo americano. A defesa dos mandatos é a luta pelo Abono, para que os trabalhadores e os funcionários publicos não tenham desta vez um Natal de mais fome e mais miséria. E a luta pelo aumento de salários, contra a entrega de nosso ferro, de nosso petróleo aos trustes norte-americanos, é a luta patriótica em defesa da liberdade, da Constituição, pela Democracia e o progresso do Brasil.

A defesa do mandato de Prestes está nas mãos do povo que o elegeu e há de assegurar a presença de seu lider no Senado

Resolução Do P. C. Da Italia

(Conclusão da última página)

formas coopeperativas e associativas de produção e distribuição.

O Comitê Central do Partido Comunista Italiano denuncia a sabotagem patronal e governativa da reconstrução e recuperação industrial. O Comitê Central denuncia na natureza das atuais relações sociais e econômicas, na política governativa e nas especulações patronais, a causa essencial das atuais dificuldades econômicas. Exige o contrôle qualitativo do crédito, o sequestro das emprêsas em perigo de desmobilização e a sua passagem para a administração pública, o reforçamento do Insittuto de Reconstrução Industrial, a nacionalização dos grupos monopolistas de importancia nacional, a abolição dos vínculos burocráticos que são instrumento da política corporativa dos grupos financeiros dominantes.

Para destruir a sabotagem patronal e para dirigir a produção e a economia italianas no caminho do interêsse nacional e tirá-las assim da di-

grupos parasitas e monopolistas. o Comitê Central do Partido Comunistas Italiano, exige o contrôle das forças do trabalho-operários, técnicos, empregados — sôbre a produção e os licenciamentos. Instrumentos dêste contrôle devem ser os Conselhos de Administração a constituirem-se nas grandes indústrias e para as quais pede o reconhecimento jurídico. Neste sentido o Comitê Central do Partido Comunista Italiano, aplaude a iniciativa convocação do Congresso dos Conselhos de Administração e das Comissões internas, ao qual dá a sua plena e incondicional adesão.

O Comitê Central do Partido Central Comunista Italiano reconhece a necessidade de também organizar, no campo, a resistência e o contra-ataque á ofensiva patronal, opondo-se decididamente as despedidas dos assalariados, reivindicando as 8 horas de trabalho, a escala móvel, as férias, a trigésima mensalidade, a aplicação dos impostos, das melhorias agrárias e das leis sôbre as terras mal cultivadas.

zO Comitê Central do Partido Comunista Italiano reconhece a necessidade de chamar á união e á ação comum por suas reivindicações imediatas e pela reforma agrária todas as forças trabalhadoras do campo: dos trabalhadores aos assalariados, meeiros, foreiros, pequenos proprietários ameaçados pela avidez patronal, pelo privilégio dos grandes agrários e pela política governamental.

Uma particular atenção deverá ser prestada á situação e ás condições de vida das massas trabalhadoras do sul, tomando a defesa de todas as suas reivindicações e aspirações políticas, sociais e culturais, com o objetivo de dar um novo impulso á redenção e á elevação daquelas populações exploradas e atormentadas pelos monopólios nacionais, pelo govêrno central e pelos senhoresinhos locais.

A unidade sindical das massas trabalhadras da C. G. I. L. (Confederação Geral de Trabalhadores), deve ser salvaguardada contra tôdas as tentativas divisionistas da Democracia Cristã, a qual também, por meio da cisão da maior organização operária, procura servir os interesses das camadas patronais.

O desenvolvimento das organizações fascistas e da sua ação terrorista são a consequência imediata da política anti-soviética e anti-comunista do imperialismo norte-americano e dos seus vassalos italianos, os quais se dispõem a utilizar para a guerra que preparam todas as mais ferozes fôrças do conservantismo e da reação. Esta circunstancia põe ainda mais em evidência o perigo que correm as conquistas e as instituições democráticas em nosso país.

Frente a esta situação toda divisão das forças efetivamente patrióticas e democráticas poderia ser fatal. Saudando no pacto de unidade de ação entre o Partido Comunista e o Partido Socialista o baluarte mais eficaz que se contrapôs e que se contrapõe constantemente á política reacionária da Democracia Cristã e ás manobras neofascistas, o Partido Comunista acredita que uma unidade mais ampla de todas as forças efetivamente republicanas e democráticas do país, seja, além de necessária, possível e urgente. Declara por isso aceitar a proposta do Partido Socialista Italiano para a constituição de um bloco eleitoral de esquerda.

A Constituição de uma vasta frente das forças democráticas deve ter por objetivo a derrubada do atual govêrno e o início de uma política de e de independência nacional. Ela deve realizar-se não só no Parlamento como também no País, para dar um amplo e intenso desenvolvimento a ação democrática anti-reacionária e anti-fascista das massas populares. Deve exigir a imediata dissolução das organizações fascistas legais e ilegais, a supressão da imprensa fascista, a repressão enérgica de tôdas as suas ações terroristas, a aplicação rápida e severa das leis para a defesa da República. Ela deve lutar pela pronta realização de tôdas as reformas de estrutura do sistema capitalista que foram reconhecidas necessárias por todos os partidos democratas e que são a condição indispensável para limitar o poder das camadas reacionárias, para destruir radicalmente todo o perigo de renascimento do fascismo, e para criar um regime republicano e efetivamente democrático e popular. Para alcançar êste objetivo o Partido Comunista Italiano, está decidido a empenhar todas as suas forças, certo de prestar ainda uma vez, um grande serviço á Pátria. Por essas razões, o Partido Comunista Italiano convida todas as suas organizações e todos os seus militantes a seguirem e estudarem com atenção o desenvolvimento da situação, a mobilizar tôdas as suas energias para realizar em tôda a parte a unidade de tôdas as forças populares e democráticas, para colocar em todos os lugares o Partido Comunista na vanguarda da grande batalha que o povo italiano deve travar para assegurar a vitória das suas amiores aspirações de paz, liberdade e justiça.

O Comitê Central do Partido Comunista Italiano.

A CLASSE OPERÁRIA

Diretor Responsável:

Mauricio Grabois

Redação e Administração: AV. RIO BRANCO, 257 17º and. — Salas 1711-1712 Rio de Janeiro - Brasil D.F.

ASSINATURAS:

Anual	Cr$ 30,00
Semestral	Cr$ 15,00
Número avulso	Cr$ 0,50
Atrasado	Cr$ 1,00

VIDA DE "A CLASSE OPERARIA"

PAGAMENTO DOS DÉBITOS

Avisamos aos nossos agentes do interior, que qualquer pagamento de seus débitos para a A CLASSE OPERARIA através da Distribuidora Anteu, do Rio, poderá também ser enviado à nossa administração, à Av. Rio Branco, 257, 17.o andar, salas 1.711 e 1.712, Rio de Janeiro.

Quanto aos agentes do interior do Estado de São Paulo, seus débitos devem ser pagos à S. C. Atualidades Ltda., à rua Xavier de Toledo, 83, — 1.º andar, sala 10, em S. Paulo (capital).

Todos os pagamentos devem ser feitos até 25 do dezembro corrente para evitar possiveis interrupções na refessa de A CLASSE OPERARIA.

NOVOS ASSINANTES DE «A CLASSE»

No periodo de 29 de novembro até esta data, inscreveram-se 13 novos assinantes de nosso jornal, sendo 1 de S. Paulo (Itapetininga), 1 do Ceará (Marés), 1 do R. G. do Sul (Bagé), 1 do Distrito Federal (Ilha do Governador), 3 do Paraná (Apucarana), 5 de Goiás (4 de Anapolis e uma de Goiania), e 1 de Minas Gerais (Uberlândia).

AGENTES PARTICULARES

Dêste número em diante A CLASSE OPERARIA passa a ser distribuida aos nossos agentes particulares nos bairros pela Distribuidora Carioca. No entanto, êsses agentes que ainda não vieram apanhar suas cotas dos números anteriores, conforme relação que publicamos hoje, deverão fazê-lo quanto antes bem como saldar seus débitos com a administração dêste jornal.

VENHAM BUSCAR A «A CLASSE»

Solicitamos o comparecimento dos agentes abaixo a fim de apanharem as respectivas cotas de A CLASSE OPERARIA: Nilo Galvão — ns. 99, 100 e 101; João Batista de Araujo, ns. 97, a 101; Ulisses Barbosa — 99 a 101; José Marino — 100 e 101; Stélio Freire — 100 e 101; Lucas — 97 a 101; Abigail — 100 e 101; Arlete — 99 a 101.

Os agentes acima relacionados são responsáveis pelo débito correspondente aos números que deixaram de apanhar. Alem dos agentes citados, devem comparecer com urgência á gerencia de A CLASSE OPERARIA os seguintes: Anatonio José de Araujo, Jair Rhamsin, Nelson Antônio Rosa, João Craveiro Ramos, João Batista dos Santos, Alcides Portela, Pedro Ferreira da Silva, Fania, Nelson Sodré, Guerra e Benjamim.

REMESSA DE ASSINANTES

A CLASSE OPERARIA está no dever de informar aos seus assinantes e agentes do interior que também foi alcançada pelo vandalismo policial-integralista que depredou as oficinas da «Tribuna Popular», ficando sua máquina de endereços de assinaturas completamente desmantelada bem como a maioria das chapas de endereço. Esse o motivo pr que A CLASSE OPERARIA não tem chegado com regularidade às mãos dos nossos assinantes, justificando-se assim as reclamações que temos recebido. Estamos procurando corrigir essa falha e pedimos aos nossos assinantes que aguardem confiantes as providências que estamos tomando para regularizar os nossos serviços.

A "A CLASSE OPERARIA" é o jornal do proletariado e do povo, na sua luta pela democracia e pelo progresso de nossa pátria. Ajude como puder o seu jornal, e estará cooperando para a vitória da democracia em nossa terra.

A "A CLASSE OPERARIA" deve ser, cada vez mais, um jornal nacionalmente lido. Contribua para isto conseguindo novas assinaturas para o seu jornal.

LEIA, ASSINE E AJUDE FINANCEIRAMENTE «A CLASSE OPERARIA»

OS IMPERIALISTAS VISAM O CONTROLE DAS NOSSAS MINAS DE NIQUEL E CRISTAL

O «Correio da Manhã» de 5 do corrente publicava o seguinte telegrama:

«Goiânia, 5 (Asp.) — O governador Coimbra Bueno informou que durante sua recente viagem ao Rio manteve entendimentos com os diplomatas dos Estados Unidos, no sentido de coordenar uma ação com as autoridades brasileiras para a recuperação do Vale do Tocantins e localização de grandes levas de deslocados de guerra nessa região. Acrescentou que quatro técnicos americanos especializados em colonização deverão visitar Goiás, colhendo elementos para divulgação posterior nos Estados Unidos das possibilidades do Brasil central».

Este telegrama revela até que ponto chegou a intervenção imperialista em nosso país. Aos senhores do capital colonizador dos Estados Unidos estão sendo escancaradas as portas das nossas riquezas inexploradas pelo govêrno incompetente do sr. Dutra. Envereda-se pelo caminho mais fácil — que é o mais conveniente aos inimigos do nosso povo, tanto internos como externos — dar-lhes acesso às nossas fontes de matérias primas.

E nada mais do que isso o objetivo dos agentes da ditadura Dutra em Goiás.

As declarações do sr. Coimbra Bueno são uma cortina de fumaça para esconder a finalidade da «missão ianque» ao vale do Tocantins. Não se trata de «recupeeração», e se no momento se fala em localizar no Brasil central grandes levas de deslocados de guerra vindos da Europa, enquanto milhões de brasileiros sem terra morrem de fome), èsses deslocados seriam simples escravos para a exploração do niquel e do cristal da rocha que os norte-americanos já exploram naquela região.

São as ricas minas de niquel e cristal de rocha que o capital colonizador norte americano procura monopolizar no Tocantins. Essas minas se incluem entre as mais ricas conhecidas atualmente em nosso país. Sua importância é tamanha que uma companhia de aviação passou a fazer uma linha permanente pela região, a fim de transportar tanto o niquel como o cristal de rocha.

Agora, pelo que se deduz do telegrama acima — o qual esconde os verdadeiros objetivos dos entendimentos entre o sr. Coimbra Bueno e a embaixada dos Estados Unidos — conclui-se que os imperialistas vão intensificar a exploração daquelas riquezas, transformando-se cada vez mais em donos do nosso País.

Enquanto isso, o govêrno Dutra, com o apoio dos líderes da UDN, trái o povo e manda cassar mandatos precisamente dos parlamentares que defendem os interêsses do povo e a soberania e independência da Pátria.

"A GRANDE CONSPIRAÇÃO CONTRA A RUSSIA"

Por MARCEL CACHIN

por MARCEL CACHIN (Lider do P. C. da França)

O povo russo tomou o Poder em outubro de 1917. Precisamente no dia imediato começava contra ele um furioso assalto da reação internacional. Póde-se dizer que a agressão contra o novo govêrno popular não cessou depois de trinta anos. Ainda hoje continúa. A história dêste periodo histórico foi enriquecida no ano passado com uma obra capital que merece ser lida e meditada pelos trabalhadores. Para essa obra chamamos a atenção de todos os homens e de tôdas as mulheres que querem estar exatamente informados sôbre os grandes acontecimentos de nosso tempo e sôbre suas causas reais.

.. Essa obra se intitula «A Grande Conspiração contra a Rússia". Seus autôres são os srs. Sayers e A. Khan.

.A primeira guerra mundial (1914-1918) ainda não havia terminado e os dirigentes das grandes potências vitoriosas já abriam hostilidades diretas contra o regime socialista fundado por Lenin.

A partir de 1918, a Inglaterra, a França, os Estados Unidos e o Japão enviaram tropas de terra apoiadas por navios de guerra contra a Rússia. Essas tropas foram derrotadas ou recusaram entrar em combate. O nome de André Marty simboliza este episódio. Depois, os chefes de Estado reacionários contrataram e pagaram generais e almirantes rússos para travar a guerra civil no interior do país. A Revolução nascente liquidou, um após outro, esses miseráveis criminosos.

Durante os dois anos e meio que duraram essas agressões, a URSS perdeu sete milhões de combatentes. As perdas materiais se elevaram a 60 milhões de dólares. No fim da luta, o país estava reduzido à fome!

Esse foi o primeiro periodo da história do novo regime.

Incapaz de vencer a revolução pela intervenção armada, os inimigos resolveram proceder ao BLOQUEIO da União Soviética! Queriam isolá-la do mundo; recusaram-se comerciar com ela. Esse foi o tempo do famoso **Cordão Sanitário**. Esperavam assim que a nova Rússia submergisse econômicamente.

Ela sobreviveu a esta prova. E os govêrnos das grandes potências tiveram que renunciar a seus desejos de sufocá-la.

Recorreram, então, a outros métodos de exterminio, que foram empregados sem interrupção durante mais de uma década. Os representantes dos «trusts» internacionais, os banqueiros, os financistas, os russos-brancos, os Deterding, os Poincaré, os Hoover, os Schneider, os Rotschild, os Vickers, os Fordes, (não podemos citá-los todos) organizaram no interior da Rússia os **atentados pessoais, as sabotagens, as traições**. Êles compraram com seu dinheiro aventureiros politicos, terroristas, inimigos do regime que estavam prontos a trair o povo e a arruinar a obra de construção socialista dos planos quinquenais. Êles reuniram a seu serviço os Savinkov e os Ramzine, os trotskystas, os generais tsaristas, os Piatakov, os Tukatchevsky e os Bukharine.

Felizmente, a justiça do povo deu conta de todos esses monstros. Foram julgados e executados sem piedade. Todos os Petkov da quinta coluna da União Soviética foram vigorosamente eliminados. Todos os pretensos democratas ocidentais defenderam então esses traidores. Mas, quando veio a agressão hitlerista, o país inteiro havia sido expurgado de todos os seus Petain, Doriot, Darlan e outros inimigos do povo, vendidos ao estrangeiro.

O livro de Sayers e Khan contêm um claro e verídico resumo desses multiplos atentados, dos quais se livrou a União Soviética graças à firmeza de seu govêrno popular.

O senador americano Pepper disse dessa obra que «é o mais importante de todos os livros contemporâneos". E. H. Wallace recomenda a sua leitura àqueles que estão ansiosos de «vêr uma paz duradoura instaurar-se no mundo» !

Esses dois eminentes democratas têm razão. O ódio contra a União Soviética envenenou o mundo durante trinta anos. Esse ódio conduziu ao hitlerismo e à segunda guerra mundial. A reação internacional não renunciou ainda a excitar contra a URSS os povos iludidos. Numerosos reacionários de 1947 preparam um novo pacto anti-komintern. Eis porque a leitura atenta da obra de Sayers e Khan se impõe urgentemente a todos os trabalhadores e homens do povo amantes da paz ainda ameaçada.

"E' URGENTE PARAR O BRAÇO DA TIRANIA"

AS DEMONSTRAÇÕES DE REPÚDIO AO PROJETO INDECOROSO DO SR. IVO DE AQUINO DEVEM TER SUA INTENSIDADE ELEVADA AO MÁXIMO PARA QUE A CAMARA FEDERAL NÃO PERMITA A MUTILAÇÃO DO PARLAMENTO — OS EXEMPLOS DE S. PAULO E OUTROS ESTADOS NA R[illegible]TÊNCIA DEMOCRÁTICA — QUE SE MULTIPLIQUEM OS TELEFONEMAS, TELE[illegible]MAS, MEMORIAIS, COMÍCIOS E PASSEATAS CONTRA OS CASSADORES DE MANDATOS

O povo brasileiro está compreendendo, de maneira clara e insofismável, a justiça das palavras de Prestes no seu histórico manifesto de 18 de novembro último em que o lider máximo do nosso povo declara que «não é de braços cruzados que se defende a Democracia e a Constituição» e que «é urgente paralizar o braço da tirania para impedi-la que continui a rasgar a Constituição».

Essa compreensão vem se traduzindo em movimentos de jeto do sr. Ivo de Aquino. Desmassa contra o indecoroso prode os telefonemas, telegramas, memoriais, até os comicios e passeatas, o povo tem utilizado todos os meios ao seu alcance para manifestar ao Parlamento Nacional a sua disposição de não permitir que o grupo fascista leve nossa pátria á ruina total e liquide de uma vez a democracia já mutilada por tantos atentados.

OS EXEMPLOS DE S. PAULO

Em todo o Brasil o protesto do povo se tem feito sentir, de maneira inequivoca, contra mais esta chicana do grupo fascista. Mesmo sob a violência policial da ditadura terrorista, o proletariado e o povo, corajosamente vêm à rua opôr o seu «basta» ás tentativas de completa liquidação da Carta Magna de 46.

SANTO ANDRÉ

Em S. Paulo, tivemos exemplos notáveis de heroismo e de compreensão política de grandes massas na defesa da Democracia.

O prefeito comunista de Santo André, Armando Mazzo, eleito em pleito memorável, foi diplomado entre lutas de rua, passeatas, cargas de cavalaria e comícios. De nada valeu a violência dos esbirros do traidor Ademar, que mandou espaldeirar o povo de Santo André, o proletariado e o povo daquele grande centro industrial festejou a eleição de seu prefeito e protestou em praça pública contra os cassadores de mandatos.

SOROCABA

Assim também em Sorocaba: o povo enfrentou duzentos policiais embalados, defendendo a sede do escritório eleitoral dos vereadores eleitos pelo po-

vo em maioria na Câmara local. Realizou uma passeata de protesto contra os cassadores de mandatos e, mesmo sob a violência policial, ouviu a palavra do deputado Gervásio Gomes de Azevedo, eleito sob a legenda do PCB.

SANTOS

A heroica cidade de Santos mais uma vez viu demonstrada a fibra de seu povo quando, resistindo às investidas fascistas da ditadura, foi à rua protestar contra os cas[illegible] de mandatos. Erguendo [illegible] braços as vitimas das violências policiais, os feridos pela cavalaria, o heroico povo santista desfilou pelas ruas da cidade, sem temor a senha dos criminosos a serviço do grupo fascista, e lançou seu enérgico protesto contra os que pretendem mutilar o Parlamento nacional.

JUNDIAI

Em Jundiai, 5.000 pessoas reunidas em comicio expulsaram os beleguins que pretendiam acabar com aquêle ato público em que o povo jundiaiense protestou, veemente contra os ladrões doi votos do povo.

NA CAPITAL

Na capital paulista, um verdadeiro exercito de tiras, cavalarianos, policiais da Força Pública, não impediu que o povo defendesse em praça pública os mandatos dos seus representantes. O comício realizado no bairro da Lapa foi bem uma demonstração de que o povo e o proletariado de S. Paulo não estão dispostos a assistir de braços cruzados ao assalto dos cassadores de mandatos contra á dignidade do Parlamento.

E, mais tarde, mesmo sob as balas e bombas dos esbirros do traidor Ademar e de conhecidos provocadores integralistas á seu serviço, o povo conquistou mais uma esplêndida vitória ao fazer entrega ao presidente da Assembléia Legislativa do memorial-monstro de protesto contra a cassação dos mandatos. Foi uma vitória coroada com a solidariedade quase unanime da Assembléia, que protestou energicamente contra as violências praticadas contra o povo em frente à própria Assembléia e sob as vistas de muitos dos seus membros.

CORAGEM E DECISÃO DO POVO SERGIPANO

Também no Estado de Sergipe o povo manifestou seu repúdio ao projeto infame. E ao fazê-lo, viu tombar em praça pública, assassinado pelos esbirros do sr. João de Araujo Monteiro, Secretário da Justiça daquele Estado, o lider operário Anisio Dário. Criminosamente premeditada foi levada a efeito naquela capital uma chacina, contra a qual o povo corajosamente soube protestar.

Honrando o sacrificio de Anisio Dário, o povo de Sergipe não se atemorizou e prossegue, com maior vigor, na sua luta contra os inimigos de nossa pátria, exigindo o respeito á Constituição e aos mandatos dos seus representantes ao Congresso Nacional.

A RESISTENCIA DO POVO DA BAHIA

O povo baiano confirmou em praça pública, num grande comicio, a sua decisão de defender os mandatos parlamentares ameaçados pelos cassadores a serviço do grupo fascista.

No Cruzeiro de S. Francisco, em Salvador, onde se realizou o comicio, falaram ao povo os candidatos de Prestes à Câmara de Vereadores de Salvador, além do deputado comunista Giocondo Dias e do presidente do PTN, sr. Ormeu Castelo Branco. O aparato policial, com dezenas de tiras e piquetes de cavalaria, não intimidou o povo que continua em sua luta, realizando comícios-relampagos diários as portas de fábricas, nos bairros, etc., conclamando a todos para a luta democrática da defesa dos mandatos.

Para melhor lutar, o povo organizou na Bahia a Comisão Central de Luta Contra a Cassação, que está coordenando o movimento das amplas massas populares em defesa dos mandatos.

Por outro lado, trabalhadores de diversas fábricas paralizam o trabalho, por algumas horas, em sinal de protesto contra o projeto indecoroso do sr. Ivo de Aquino, demonstrando assim que o proletariado baiano está sabendo empregar formas de luta mais altas a fim de assegurar a existência da democracia em nosa pátria.

PASSEATA DOS TRANSVIARIOS DE RECIFE

Ligando sua luta pela defesa dos mandatos à luta pelas reivindicações minimas dos operários, os transviários de Recife sairam à rua, em passeata, dirigindo-se ao palácio do Govêrno, onde exigiram medidas indispensáveis à satisfação das necessidades de milhares de trabalhadores em transporte daquela capital.

Grandes comicios de protesto contra os cassadores de mandatos também estão demonstrando a fibra do povo pernambucano na luta pela democracia.

UM EXEMPLO DE RESISTÊNCIA EM NITEROI

Mais um exemplo de resistência organizada nos vem de Niteroi. Numa das mezinhas espalhadas pela cidade para colher assinaturas contra a cassação de mandatos, apareceram alguns policiais que intimaram a encarregada pela mezinha a entregá-la. A encarregada, que era a vereadora Edith Castex Olivier, protesteu energicamente contra a tentativa policial.

Seus protestos despertaram a atenção dos que se dirigiam para as barcas. Iniciou-se uma aglomeração. O operário [illegible] da Silva juntou seu protesto ao da sra. Olivier. Denunciou energicamente as violências da policia, que constituiam franco desrespeito às garantias da Constituição. Seu discurso chamou maior atenção para o fato e a aglomeração aumentou.

Enquanto isso, os policiais vacilavam, pois viam o apoio popular à iniciativa da senhora Olivier. Outros protestos se seguiram, em pequenos discursos que se prolongaram desde às 8 horas da manhã até as 2 da tarde.

E claro que ao verem a inutilidade de sua tentativa de violência, os policiais, ante a crescente massa de povo que se aproximava da mezinha, fazendo aumentar o número de assinaturas nas listas contra a cassação de mandatos, só tiveram um recurso — retirar-se.

Foi mais uma vitória da resistência popular aos desmandos da ditadura e seus agentes.

AUMENTA A RESISTENCIA

Numerosas outras demonstrações de massa se têm, realizado em todo o Brasil. Estas, porém, bastam para mostrar o quanto o povo já compreendeu que Prestes tem razão afirmando que «não é de braços cruzados que se defende a Constituição e a Democracia».

Cumpre agora, multiplicar cada vez mais essas manifestações, para que sua força incontestável seja a barreira que impedirá a consumação do mais cista contra a democracia no Brasil, isto é, a mutilação do grave atentado do grupo fas- Parlamento, a quebra de sua dignidade, com a cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas.

Que se multipliquem os telefonemas, os telegramas, os memoriais e abaixo-assinados, que se realizem comicios e passeatas de protesto, para que os deputados da Camara Federal que ainda não compreenderam a gravidade da situação que atravessamos, reconheçam finalmente que para os parlamentares democratas não há outro caminho senão êste: repudiar o nefando projeto Ivo de Aquino.

CLAUDINO JOSÉ DA SILVA é o único deputado negro no Parlamento brasileiro. Os Ivos d'Aquino & Cia., para bem servir ao grupo fascista, querem arrancá-lo da cadeira onde o povo fluminense o colocou no memorável pleito de 2 de dezembro de 45. Que todos se unam para lutar pelo mandato popular de **CLAUDINO JOSÉ DA SILVA** ameaçado pelos inimigos da democracia !

O CINQUENTENÁRIO DE PRESTES

Grandes Festas Populares Devem Realizar-se Em Todo o País

PRESTES

A 3 de janeiro próximo comemora-se o cinquentenário do grande lider do povo brasileiro — Luiz Carlos Prestes.

As lutas de Prestes, seu glorioso passado, sua vida de sacrificios, dedicada ao bem do povo e dos trabalhadores, exigem de nós que façamos dessa data uma data nacional, festejada pelas grandes massas populares.

A vida de Prestes, desde a juventude, oferece uma rico material a ser estudado e difundido, mas sobretudo popularizado. Sabemos o quanto é grande o interesse por tudo que se relaciona ao Cavaleiro da Esperança. Aproveitemos esta oportunidade e levemos aos trabalhadores e ao povo os ensinamentos da vida e lutas de Prestes.

Aí estão as suas biografias, desde os tempos da Coluna, com dados preciosos, que podem ser enriquecidos pelas informações de antigos companheiros seus na marcha através do Brasil, não só oficiais como soldados que vivem em todo o país.

Os que nunca escreveram suas memórios do grande feito, podem fazê-lo agora ou resumí-las em entrevistas aos jornais de imprensa popular. O que os jornais das classes dominantes escreviam antes sôbre Prestes também nos fornece material a ser explorado.

A ação de Prestes na chefia da luta contra o fascismo em nosso país, a Revolução nacional-libertadora de 35, sua vida nos cárceres da reação e do "Estado Novo", a libertação e ação à frente do glorioso Partido Comunista do Brasil, desde 1945. sua atuação na Assembléia Constituinte e, depois, no Senado — são etapas de sua vida que merecem estudo aprofundado e divulgação a mais ampla.

Todos os acontecimentos destes 50 anos da vida de Prestes estão intimamente ligados as lutas de nosso povo pelo progresso, pela democracia, pelo bem-estar.

São parte integrante da historia de nosso país. Nesses acontecimentos é que Prestes aparece como um grande lider popular, querido das grandes massas e odiado pela reação e pelos fascistas.

A PREPARAÇÃO DOS FETEJOS

A preparação dos festejos populares para o aniversario de Prestes deve estar a cargo de uma Comissão Central, em cada Estado, e de comissões de fábricas, de bairros, de municipios, etc., comissões amplas, que abrange comunistas e não comunistas, prestistas, antigos membros da Coluna, todos os que reconhecem em Prestes um digno filho do povo, um combatente da democracia e do progressa, um homem que tem dedicado sua vida à luta ininterupta por uma existência melhor para o nosso povo.

Desde já, os orgãos da imprensa popular devem traçar seu programa de divulgação dos festejos, ficando a cargo das comissões os programas mais amplos, para os seguintes objetivos:

1 — Divulgação de folhetos populares com biografia de Prestes.

2 — Impressão de fotografias de diversas fases de sua vida.

3 — Divulgação de trechos de seus informes e discursos, de preferência sôbre os seguintes assuntos: a) o problema da terra e a reforma agrária; b) a luta contra o imperialismo; c) a luta pelo progresso e o bem-estar das massas; d) a luta contra a cassação de mandatos; e) a luta contra a ditadura Dutra.

4 — Entrevistas com antigos combatentes da Coluna Prestes:

5 — Artigos de lideres operários, deputados democratas sôbre Prestes.

6 — Concurso para a melhor biografia popular de Prestes.

LIVROS A CONSULTAR

Para a colheita de dados sôbre Prestes, podem ser consultados seu livro "Problemas atuais da Democracia" e a mais conhecida biografia, como "Vida de Luiz Carlos Prestes, o Cavaleiro da Esperança", de Jorge Amado; "A Coluna Prestes", de Lourenço Moreira Lima; "Luiz Carlos Prestes — sua passagem pela Escola Militar" do capitão José Rodrigues; além de artigos diversos que têm sido publicados sôbre a personalidade de Prestes e suas lutas.

Devem ser divulgados tambem os poemas sôbre Prestes, como o de Pablo Neruda, José Portugalo, Raul Bopp, Aydano do Couto Ferraz e outros.

O CINQUENTENARIO E OS MANDATOS

Os festejos do cinquentenario de Prestes devem estar estreitamente ligados à nossa luta atual contra a cassação de mandatos e por melhores condições de vida para as massas. Através das comissões de festas poderemos reforçar nossas ligações com as massas, e intensificar a luta contra a cassação de mandatos. Todos os amigos de Prestes devem estar mobilizados para a defesa do mandato do querido Senador pelo Distrito Federal, que tambem foi eleito deputado por vários Estados.

Dutra e Os Cassadores De Mandat[e]

No Brasil Há Fome

O Itamarati distribuiu à imprensa uma nota, a propósito de negociações sôbre o trigo da Argentina para o Brasil, esclarecendo que o embaixador brasileiro no pais vizinho não afirmara que «no Brasil há fome» e sim que «no Brasil há fome de trigo».

A nota do Ministério do Exterior mostra apenas quanto as autoridades do Itamarati desconhecem a realidade em nosso país, a menos que desejem criar lá fora uma impressão que não corresponde à realidade. O fato é que no Brasil há fome de tudo.

Para mencionar somente os grandes centros, geralmente favorecidos com o abastecimento de gêneros de primeira necessidade, basta constatar que atualmente escasseiam a população carioca não apenas o pão (o que existe é da pior qualidade) mas também a carne verde, o feijão, a banha, em cujos gêneros os senhores do mercado negro escorjam o povo.

Nenhum indicio melhor da fome crônica que sofre o nosso povo, sobretudo as populações do campo, do que o aumento dos preços, que se verifica diariamente.

Eis alguns dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica que desmentem o Itamarati: A 1.º de novembro deste ano, havia em estoque em todo o país apenas 9 mil toneladas de banha. Quanto à manteiga, a situação é três vezes pior, pois a 1.º de novembro existia em todo o país um estoque de apenas 3.203 toneladas. Num Estado como Santa Catarina, existia apenas 4 toneladas de manteiga, no Piauí, 7, e nos territórios do Rio Branco e Amapá, uma tonelada.

Na Capital da República, com a população de mais de 2 milhões de habitantes, havia em estoque, a 1.º de novembro, apenas 2.000 toneladas de feijão, isto é, um quilo por habitante. Entretanto, uma parte dêsse estoque ainda se destina a vendas para o exterior, impedindo assim o abastecimento normal da população, favorecendo o mercado negro interno e, portanto, maior exploração do povo.

Em Sergipe, por exemplo, não havia a 1.º de novembro qualquer quantidade de batata, segundo informa o IBGE, enquanto o estoque nacional era de menos de 8 mil toneladas.

Mesmo os gêneros de maior produção nacional e de que há maiores estoque, a falta de transporte e o desnivel do poder aquisitivo impede uma distribuição equitativa dos mesmos. É o que nos indica a estatistica do IBGE sôbre o açucar e o arroz. Mais de 50 por cento das reservas de açucar estão apenas em dois Estados: São Paulo e Pernambuco, 95 e 94 mil toneladas, respectivamente enquanto Estados como o Ceará, Espirito Santo e Paraná dispõem somente de mil toneladas cada.

Sabe-se também que êsses estoques são concentrados geralmente nas grandes cidades, enquanto faltam quase totalmente no interior do Estado.

A maioria da população do nosso país é hoje mais do que em qualquer outra época uma população faminta. A isto a reduziu a ditadura do sr. Dutra, apoiada em conhecidos inimigos do povo, como os Correia e Castro, no Ministério da Fazenda, Morvan de Figueiredo, no Ministério do Trabalho, e outros senhores ligados aos imperialistas norte americanos, cujo único objetivo é explorar cada vez mais o nosso povo.

O Ministério do Exterior, na sua nota, apenas faz como o avestruz: mete a cabeça debaixo da asa, como se isto fizesse extinguir o incêndio.

ESTES SÃO DADOS OFICIAIS DA ALTA DO CUSTO DA VIDA

Nada caracteriza melhor a incapacidade administrativa do govêrno do sr. Dutra do que o assalto á bolsa do povo permitido e estimulado pelos senhores do grupo fascista do Catete, interessados nas negociatas a custa do povo, e de que é indice o crescimento ininterrupto dos preços de gêneros alimenticios.

Desde que Dutra subiu ao poder e se deixou cercar pelos Correias e Castro, Morvan de Figueiredo, Daniel de Carvalho e outros agentes do imperialismo americano em nosso país, as camadas pobres da população têm sido dessangradas como nunca em outra época, nem mesmo nos dias mais negros do Estado Novo.

O que é de pasmar não é somente que o sr. Dutra tenha sido incapaz de resolver os problemas mais urgentes. É de pasmar ainda mais que em menos de dois anos de govêrno o sr. Dutra e sua camarilha tenham conseguido desgorvernar de tal maneira o país. E' alarmante como em tão pouco tempo o grupo fascista do sr. Dutra haja conseguido arrastar a Nação a uma situação de verdadeira falência, deixando os trabalhadores e as camadas pobres da população ás portas da fome, entregando-os á sanha dos exploradores e gananciosos.

Os dados que fornecemos aqui sôbre preços de gêneros mostram bem que o sr. Dutra tem sido até agora o presidente de todos os exploradores, de todos os negocistas, de quantos vivem e acumulam fortuna á custa da miseria das massas populares, e não o «presidente de todos os brasileiros», como apregoava para efeito de propaganda eleitoral.

Preços que Dutra encontrou em (1946)	Cr$	A que alturas elevou em 1947 (maio) Cr$	%
Açucar	1,45	3,20	120,7
Banha	8,90	21,00	135,9
Batata	1,90	4,80	152,6
Café em pó	4,70	9,70	106,4
Carne verde	3,50	6,00	71,4
Farinha de trigo	3,78	5,30	34,9
Feijão	2,00	2,60	30
Leite	1,70	3,00	76,5
Manteiga	20,00	29,00	45
Milho	1,60	2,00	25
Ovos	8,50	15,00	76,5
Pão	3,10	5,60	80,6
Toucinho	10,00	17,00	70

VITORIOSOS OS COMUNISTAS EM FORTALEZA

Os resultados já anunciados das eleições municipais do Ceará indicam que os comunistas obtiveram um estrondoso êxito em Fortaleza, concorrendo decisivamente para eleição do prefeito, sr. Acrisio Moreira da Rocha e colocando como fortemente majoritária a legenda do P. R., na qual se inscreveram os candidatos de Prestes.

Isto indica que nas cidades mais progresistas do país as massas populares voltam-se cada vez mais para os comunistas e seu partido, muito embora cresça a onda de ameaças, terrorismo e provocações contra a única fôrça politica que, consequentemente, encarna os ideais da democracia, progresso e bem-estar das grandes massas brasileiras.

O que é preciso, além do mais, destacar nessa vitória dos comunistas na capital do Ceará é o fato de ser infligido ali uma vigorosa derrota aos chamados partidos tradicionais a U.D.N. e o P.S.D., que, coligados apresentaram um candidato a Prefeito, contando com o apoio dos integralistas e da ala reacionária do clero.

Não obstante, a vitoria do sr. Acrisio Rocha foi espetacular, obtendo uma votação muito maior de que a de todos os seus concorrentes reunidos, enquanto o P. R., que sempre teve uma votação inexpressiva em Fortaleza, passou a partido majoritário, elegendo onze vereadores, dos quais oito são candidatos de Prestes.

Isso demonstra o repúdio popular aos industriais do anticomunismo, a repulsa às coligações dos partidos como P. S. D. e U. D. N., não em beneficio do povo, mas em vista de uma política reacionária de apoio a Ditadura e aos crimes por ela cometidos contra o povo e a Constituição.

ISTO E'

Num comunicado fornecido a[o Ser]viço de Divulgação do Instituto B[rasileiro de Geografia e Esta]tística, está a mais objetiva da[...] situação de fome e miséria que at[...]

Esse comunicado nos diz que [...] ridos na Capital da República se[...] do o «Anuário Estatistico do Dis[...] pneumonias e bronco-pneumonias [...] bém como causa a miséria do [...] condições de higiene, habitação, [...]

«Todavia — acrescenta o co[...] peste branca que, sôbre causar [...] apresenta anualmente progressiv[...] total da mortalidade. Mesmo qua[...] reu em 1942 e 1945, em compar[...] 1944, respectivamente, o númer[...] ultrapassa sempre o do ano ant[...] os dados abaixo: 5.759, em 194[...] 1943; 6516, em 1945. Enquanto [...] tos desceu de 32.613 em 1941 par[...] em 1944 para 33.539 no ano seg[...]

Hoje, ninguém mais ignora [...] blema social, que a mortalidade [...] lela à sub-alimentação, à fome, a[...] trabalhador e aos salários baix[...]

Isto é fome, é miséria, que, [...] fornecidos nesta página, aument[...] início do calamitoso govêrno d[...]

Os dados que apresenta[mos...] de 1946 e maio de 1947 e[...] TISTICO" do Instituto Nac[ional de Esta]tística, n.º 19, julho a setem[bro...]

Trata-se, portanto, de [...] peito ao Rio de Janeiro ([...] tos Estados a situação é v[...]

Um Crime Contra a Liberdade De Imprensa a Suspensão Da TRIBUNA POPULAR

O SR. ADROALDO MENTIU AFIRMANDO QUE SÓ PERMANECERIA NO CARGO DE MINISTRO ENQUANTO CUMPRISSE A CONSTITUICÃO

Mais que uma violencia, um novo crime, foi cometido pelo grupo fascista contra a Constituição de 46 com a arbitraria suspensão da "Tribuna Popular", por ordem do sr. Adroaldo Costa, ministro da Justiça da ditadura.

A portaria ilegal com que o sr. Adroaldo Costa cometeu mais um atentado aos direitos constitucionais e à liberdade de imprensa, justamente no momento em que a luta contra o indecoroso projeto Ivo de Aquino visando cassar mandatos de legitimos representantes do povo chega ao seu ponto mais alto, não é mais do que uma consequencia do desespero e do pânico de que se acham tomados os inimigos da democracia em nossa pátria.

A "Tribuna Popular" vinha estampando em suas paginas, diariamente, e num crescendo extraordinario, a onda de protestos patrióticos do povo brasileiro, que, do sul ao norte do país, manifestava o seu energico repudio às manobras dos Ivos de Aquino & Cia. para anular o mais sagrado direito dos cidadãos, o direito do voto.

Cresciam, como continuam a crescer em toda a Nação, as demonstrações de protesto contra o monstruoso projeto, em telegramas, mensagens, abaixo-assinados, memoriais, ou em manifestações de massa em praça publica. E espelhando essa realidade, a "Tribuna Popular" mostrava todos os dias em suas paginas que o povo não está de acôrdo com os violadores da Constituição, com os ladrões dos seus votos.

Essa realidade não agrada aos senhores do grupo fascista, fieis servidores do imperialismo ianque a quem desejam entregar todas as nossas riquezas, ao mesmo tempo que reduzem noso povo à mais negra miseria Porisso, veio a portaria ilegal e ditatorial do sr. Adroaldo Costa suspendendo por trinta dias o orgão do trabalhodor e do povo brasileiro.

Mas a consequência mais imediata de tamanha arbitrariedade foi o desmascaramento completo daquele que, ao ser empossado como Ministro da Justiço, afirmara solenemente que só permaneceria no cargo enquanto a Constituição fosse respeitada.

A maioria dos deputados da Camara Federal, ouvindo a denuncia do deputado Pedro Pomar, diretor da "Tribuna Popular", sôbre a violencia praticada pelo sr. Adroaldo Costa, protestou energicamente contra mais essa violação da liberdade de imprensa assegurada pela Constituição de 46.

E já hoje todos sabem que o sr. Adroaldo Costa nada mais é que um inimigo das liberdades democraticas, colocado pelo sr. Eurico Dutra no Ministério da Justiça a fim de prosseguir a obra do sr. Costa Neto, isto é, rasgar a Carta Magna, pisotear os direitos populares, esmagar os anseios democraticos do povo.

Cabe ao proletariado e ao povo os verdadeiros proprietarios da gloriosa "Tribuna Popular", lutar organizandamente contra os fechadores de jornais democraticos como o sr. Adroaldo Costa.

Que se formem comissões e Defesa da liberdade de imprensa, comissões de operarios comissões de jornalistas, comissões de mulheres e jovens, que saibam lutar decididamente pelo respeito aos direitos constitucionais contra os desmandos de um Adroaldo Costa.

Ao mesmo tempo devemos intensificar cada vez mais a ajuda à imprensa popular, através de MAIP ou por qualquer outro meio, desde a colaboração individual até as grandes festas coletivas, com a finalidade de proporcionar aos jornais do povo os meios necesarios para que continuem sua luta em defesa da democracia, da liberdade, contra a carestia da vida, contra a miséria a que está sendo atirado o povo brasileiro pelo governo inepto do sr. Eurico Dutra, contra os ladrões dos votos sagrados do povo, pelo progresso e pela independencia de nossa pátria.

Defender e assegurar a existencia da imprensa popular é uma das principais tarefas de todos os democratas verdadeiros, comunistas ou não, unidos todos pela mesma vontade de não permitir que a reação e o grupo fascista continuem a impôr ao nosso povo uma ditadura terrorista como a que aí está, chefiada pelo sr. Eurico Dutra, auxiliado pelos Adroldo Costa de todos os matizes.

O Caminho [...] Aumento D[...]

Os dados que aqui publicamos, retirados de fontes oficiais, são o atestado da fome do povo. Enquanto os preços não param em sua subida astronomica, os sálarios permanecem os mesmos de anos atrás, verdadeiros sálarios de fome. No Rio, por exemplo, onde os sálarios são os mais altos do Brasil, o sálario minimo é de Cr$ 380,00. Essa mesquinharia vai descendo cada vez mais até chegarmos ao Território do Amapá onde um trabalhador é obrigado a sustentar sua familia com apenas Cr$ 195,00 por mês!

Os trabalhadores não têm, portanto, outro caminho senão lutar decididamente por aumento de salários. E foi interpretando a vontade do proletariado, que sente a fome rondando seus lares, que o deputado comunista Diogenes de Arruda, na Câmara Federal, apresentou um projeto de lei pleiteando aumento geral de 100% nos salários minimos de todo o Brasil.

A maioria reacionária da Câmara, no entanto, não tem o menor interêsse na aprovação de tal projeto. Obediente às ordens do Catete, os mesmos que pretendem cassar os mandatos de deputados legitimamente eleitos, os servidores da

DUTRA CARESTIA

O melhor amigo... — O maior inimigo...

DUTRA CALAMIDADE

Preços altos — Salarios de fome

Mandatos Querem Matar o Povo De Fome

ISTO E' FOME

Num comunicado fornecido a semana passada pelo Serviço de Divulgação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica, está a mais objetiva das confirmações da tremenda situação de fome e miséria que atravessa o país.

Esse comunicado nos diz que 17 por cento dos óbitos ocorridos na Capital da República se devem à tuberculose, segundo o «Anuário Estatístico do Distrito Federal», sem falar nas pneumonias e bronco-pneumonias, que, geralmente têm também como causa a miséria do povo, a sub-nutrição, as más condições de higiene, habitação, etc.

«Todavia — acrescenta o comunicado do IBGE — é a peste branca que, sôbre causar o maior número de vítimas, apresenta anualmente progressivo aumento, independente do total da mortalidade. Mesmo quando êsse diminui, como ocorreu em 1942 e 1945, em comparação com os anos de 1941 e 1944, respectivamente, o número de óbitos por tuberculose ultrapassa sempre o do ano anterior, conforme o demonstram os dados abaixo: 5.759, em 1941; 5.605, em 1942; 6.224, em 1943; 6516, em 1945. Enquanto isso, o número total de óbitos desceu de 32.613 em 1941 para 32.550 em 1942, e de 36.846 em 1944 para 33.539 no ano seguinte.»

Hoje, ninguém mais ignora que a tuberculose é um problema social, que a mortalidade por tuberculose marcha paralela à sub-alimentação, à fome, ao desconforto, à exploração do trabalhador e aos salários baixos.

Isto é fome, é miséria, que, como vemos por outros dados fornecidos nesta página, aumentaram em nosso país desde o inicio do calamitoso govêrno do sr. Eurico Dutra.

Os dados que apresentamos aqui referentes a maio de 1946 e maio de 1947 estão no «BOLETIM ESTATISTICO" do Instituto Nacional de Geografia e Estatistica, n.º 19, julho a setembro deste ano.

Trata-se, portanto, de dados oficiais, Dizem respeito ao Rio de Janeiro (Distrito Federal), Em muitos Estados a situação é várias vezes pior.

O Caminho é Lutar Por Aumento De Salarios

Os dados que aqui publicamos, retirados de fontes oficiais, são o atestado da fome do povo. Enquanto os preços não param em sua subida astronomica, os sálarios permanecem os mesmos de anos atrás, verdadeiros sálarios de fome. No Rio, por exemplo, onde os sálarios são os mais altos do Brasil, o sálario minimo é de Cr$ 380,00. Essa mesquinharia vai descendo cada vez mais até chegarmos ao Território do Amapá onde um trabalhador é obrigado a sustentar sua familia com apenas Cr$ 195,00 por mês!

Os trabalhadores não têm, portanto, outro caminho senão lutar decididamente por aumento de salários. E foi interpretando a vontade do proletariado, que sente a fome rondando seus lares, que o deputado comunista Diogenes de Arruda, na Câmara Federal, apresentou um projeto de lei pleiteando aumento geral de 100% nos salários minimos de todo o Brasil.

A maioria reacionária da Câmara, no entanto, não tem o menor interêsse na aprovação de tal projeto. Obediente às ordens do Catete, os mesmos que pretendem cassar os mandatos de deputados legitimamente eleitos, os servidores da Cop e Cozinha, aliados dos grandes magnatas reacionários, tudo vêm fazendo para impedir a aprovação do projeto Diogenes Arruda.

Por isso mesmo torna-se necessaria uma ampla mobilização do proletariado para lutar pela transformação em lei do projeto Diogenes Arruda. Telegramas, memoriais, abaixo assinados e outras formas mais altas de luta devem ser empregadas a fim de que possa ser minorada, em parte, a angustiosa situação de fome em que se debate a classe operária em nossa pátria.

Por outro lado, está intimamente ligado á luta por aumento de salários, o projeto do deputado João Amazonas que manda convocar eleições sindicais num prazo de sessenta dias após sua promulgação. Lutando por aumento de salários e pela posse de seus organismos sindicais, com direções sindicais que representem verdadeiramente a vontade das grandes massas trabalhadoras, o proletariado estará contribuindo, de maneira decisiva para a negação da fome que já está invadindo seus lares, pelo retorno de nossa pátria ao caminho da democracia, pela derrota do grupo fascista e seus amos imperialistas.

FECHADO O P. C. B. SUBIRAM MAIS OS PREÇOS

Em maio deste ano foi fechado o Partido Comunista, por uma ordem ilegal do govêrno Dutra, depois de uma decisão injusta do Tribunal Superior Eleitoral ter cassado o seu registro.

Oito meses são passados desde o fechamento do glorioso Partido Comunista. Durante esse periodo, governo reacionário do sr. Dutra tem cuidado apenas de uma coisa: cassar os mandatos dos deputados e do senador Comunistas. Deixou ao completo abandono todos os problemas nacionais mais necessitados de solução, entre outros o gritante problema do abastecimento de generos, cuja escassez ou falta expõe o pobre bolso do povo ao assalto dos senhores do mercado negro e das grandes empresas estrangeiras, como os frigorificos americanos, que hoje controlam absolutos o mercado da carne em nosso país.

E enquanto esses senhores se locupletam, a população do Distrito Federal e de quase todo o país é sujeita a uma miseravel «ração de guerra» consumindo carne tres vezes por semana, na melhor das hipóteses, e pagando muito mais caro do que durante a guerra

O gráfico que hoje publicamos, mostra o crescimento dos preços de alguns generos alimenticios de primeira necessidade, no periodo de maio (27 Comunista) a novembro de 1947 de maio foi fechado o Partido E esclarece porque o grupo fascista do Catete alimenta ódio aos comunistas e em particular aos parlamentares comunistas. E que estes embora fechado seu partido, têm lutado bravamente em defesa das necessidades e das reivindicações das massas e em particular dos trabalhadores, desmascarando de maneira implacável as negociatas dos senhores do grupo fascista e seus apaniguados, inimigos declarados da classe operária

Foi para permitir impunemente esses assaltos que Dutra e seu bando fecharam o Partido Comunista, mandando cassar seu registro eleitoral, visando impedir que as grandes massas do povo e os trabalhadores falassem pela voz de seus mais legítimos representantes.

E' para continuar sua desastrada administração contra o povo e em favor dos imperialistas e seus agentes em nosso país que o grupo fascista do Catete procura arrancar do Parlamento os representantes do Partido Comunista, entre os quais se encontra esse homem destemido que todos os fascistas odeiam: Luiz Carlos Prestes.

MAIO DE 47 — Fechado o Partido Comunista, o grupo fascista permite aos exploradores do povo aumentar seus lucros extraordinarios com novos aumentos de generos. E' o que nos mostra este gráfico.

ATE' ONDE SUBIRÃO SE OS MANDATOS FOREM CASSADOS ? LUTEMOS CONTRA DUTRA-CARESTIA E SEU GRUPINHO DE FASCISTAS !

	Maio de 1947	Novembro de 1947
Banha	21,00	30,00
Batata	4,80	5,90
Café em pó	9,70	10,60
Farinha de trigo	5,30	7,00
Feijão	2,60	4,50
Manteiga	29,00	38,00
Pão	5,60	7,50

Como Um Vereador Comunista Defende Os Interesses Do Povo

Exemplos que nos transmitem do interior de Pernambuco — Levantar as reivindicações das massas e defender a Constituição

A população da cidade pernambucana de Nazaré da Mata tem hoje oportunidade de julgar na prática a atuação do vereador comunista eleito para a Camara daquele Municipio.

Pode fazer um paralelo das iniciativas tomadas por êsses representante dos trabalhadores e do povo e os que representam facções de partidos das classes dominantes, cujos interesses defendem.

O vereador comunista Benicio Lima Lins, acaba de enviar-nos uma resenha dos trabalhos da Camara Municipal de Nazaré da Mata, em Pernambuco, para a qual foi eleito a 26 de outubro ultimo. Essa resenha dá boa amostro como deve agir um verdadeiro represas, se houve ou não realizados interesses populares.

Ao instalar-se a Camara Municipal de Nazaré da Mata, a 15 de novembro, o vereador Benicio Lins fêz um apêlo aos demais membros da Camara no sentido de serem fiéis ás suas promessas nas vésperas das eleições. E passou imediatamente a dar o exemplo com sua própria atuação.

Logo na sessão seguinte, depois de apresentar um requerimento solicitando á Camara congratulações com o Juiz de Direito e com a Junta Apuradora pela maneira como foram dirigidos os trabalhos eleitorais, requereu uma medida do maior interêsse do povo: tomada de contas do Prefeito anterior. Esse requerimento é aprovado unanimemente.

Assim terá o povo de Nazaré da Mata oportunidade para conhecer as atividades do Prefeito que antes das eleições dirigia os negócios do Municipio. Verá como foram empregadas as verbas, se houve ou não realilzações de interêsse da população, e ficará alerta para exigir do novo prefeito o que seu antecessor não eleito deixou de fazer.

LUZ PARA UM HOSPITAL

Como elemento do povo, refletindo as necessidades dos habitantes de Nazaré da Mata, o vereador Benicio Lins tomou o seguir outra iniciativa de interesse geral: criticou energicamente o prefeito por ter deixado o Hospital local sem energia elétrica, enquanto residencias particulares mereciam preferencia em tal serviço, de maneira injustificável Apresentou então um requerimento de informações ao prefeito sôbre as graves irregularidades no fornecimento de luz elétrica da cidade.

CACIMBA

Na mesma sessão, através de outro requerimento, pedia informações ao preefito sobre os motivos de não terem sido iniciados ainda os trabalhos de abertura de uma cacimba ou xafariz na localidade de Juá, pedida pelo povo há mais de um ano.

Mas o vereador Benicio Lins, como todo o nosso povo, sabe que as mais urgentes reivindicações das massas só podem ser resolvidas num clima de democracia, em que a Constituição seja respeitada e cumprida Assim, tratando embora das pequenas reivindicações do povo de Nazaré da Mata, interpretando o sentimento popular em face das graves ameaças do grupo fascista do sr. Dutra contra a democracia e a Constituição, o vereador Benicio apresentou moção contra o indecoroso projeto Ivo d'Aquino, a qual deveria ser dirigida á Camara Federal. No entanto, a maioria da Camara de Nazaré, arrastada pelos argumentos fascistas do sr. Romulo Brandão, considerou a moção "inoportuna e extemporânea". Replicou o vereador Benicio Lins que inoportuna e extemporânea seria depois de consumada a criminosa manobra do grupo fascista de Dutra.

Nas sessões seguintes, o vereador comunista de Nazará da Mata continuou defendendo as reclamações do povo, tratando da extinção da comissão de policia, do comércio do municipio, das feiras livres, etc.

O PROBLEMA DOS ALUGUEIS DE CASAS

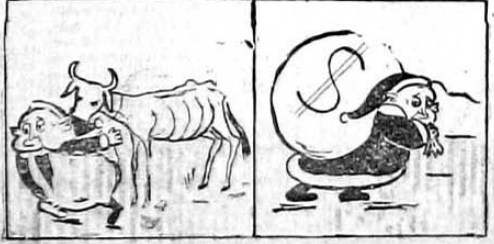
Assunto da maior importancia, levantou na Camara o problema dos alugueis de casa, indicando ao prefeito medidas concretas que deviam ser tomadas em beneficio da população. E, de fato, o problema é de tal relevancia, que a Camara designou uma comissão para estudá-lo indicando inclusive o vereador Benicio para integrá-la Benicio foi escolhido presidente da Comissão.

Na sessão seguinte, desmascara, em discurso, todos os que haviam oposto a discutir a questão dos aluguéis, mostrando que os mesmos eram coniventes na exploração dos inquilinos em Nazaré.

UM EXEMPLO

Unico vereador comunista na Camara Municipal de Nazaré da Mata, Benicio Lins, em poucas semanas, justifica perante todo o povo de seu municipio a apresenção de sua candidatura. Mostra, na prática, que não é um politiqueiro nem representa mesquinhos interesses deste ou daquele grupo economico do Municipio ou do Estado. Representa o povo, representa os trabalhadores, defende os interesses das massas populares, dos camponeses, do operarios. Vê os problemas imediatos da cidade e do municipio, e levanta corajosamente esses problemas apresentando soluções práticas e imediatas. Reclama a falta de solução. Denuncia as autoridades e os representantes que traem seus mandatos traindo suas promessas de vesperas de eleição.

Assim devem agir os representantes dos trabalhadores e do povo, em todo o Brasil, seguindo o exemplo de Prestes e dos deputados comunistas na Camara Federal, que lutam e continuarão a lutar até o fim na defesa de melhores condições de vida para o povo, defendendo assim a democracia e a propria independencia de nossa Pátria.

DUTRA FOME

Vaca magra para o povo — Lucros extraordinários para os tubarões

DUTRA CASSAÇÃO

Presente para o povo — Presente para o imperialismo

FILHOS DO POVO

GABRIEL PÉRI

A 2 de dezembro corrente, os jornais publicavam longos relatos dos acontecimentos da França, onde 2 milhões de operários em greve lutavam por melhores salários, enfrentando a brutalidade de um govêrno reacionário comprometido com o imperialismo americano.

Entre os telegramas de Paris, un relatava o reflexo dos acontecimentos na Assembléia Nacional e os debates acalorados que se sucediam, nos quais os comunistas se destacavam pelo ardor com que defendiam a causa dos grevistas, desmascarando os inimigos da classe operária.

Descrevendo uma das sessões da Assembléia, dizia a «France Presse»:

«Cinco minutos depois, reabre-se a sessão. O debate prossegue. Oradores comunistas (principalmente Florimond) acusam a proposta Moch de anti-regimental. O presidente Herriot não concorda. A senhora Péri, comunista, sobe à tribuna, sem lhe ter sido dada a palavra. Herriot observa: «Senhora, com todo o respeito que vos devo e prestando homenagem à memória do vosso glorioso marido (a Assembléia inteira se põe de pé) devo vos convidar a deixar a tribuna». Finalmente a senhora Péri desce da tribuna. E a pedido dos comunistas novo escrutínio é aberto para a moção Moch».

A senhora Peri é viuva de um herói francês: Gabriel Peri, membro do Comité Central do Partido Comunista francês, símbolo da resistência da França à dominação nazista.

Gabriel Peri está entre os três deputados franceses que pagaram com a própria vida o crime de haverem permanecido fiéis à Pátria na grande prova que foi a guerra contra os bandidos fascistas alemães.

Gabriel Peri morreu fuzilado pelos nazistas a 15 de dezembro de 1941, precisamente há 6 anos. Eis o último adeus a seus companheiros, que diz bem da sua fibra invencivel de combatente da classe operária:

«Domingo, 20 horas, o capelão do «Cherche-Midi» acaba de me anunciar que serei, daqui a pouco, fuzilado como refém.

«Peço-lhes que reclamem no «Cherche-Midi» os objetos que deixei. Talvez alguns dos meus papeis ajudem minha memória. Saibam os meus amigos que permaneci fiel aos ideais de tôda a minha vida. Saibam os meus compatriotas que vou morrer para que a França viva. Fiz, pela última vez, meu exame de consciência: foi muito positivo. É isso o que desejo que repitam a todos. Se tivesse que recomeçar minha vida seguiria o mesmo caminho.

«Esta noite, creio mais do que nunca que meu caro camarada Paul Vaillant Couturrier tinha razão ao dizer que o comunismo é a juventude do mundo e prepara o amanhã que canta.

«Vou para preparar esse amanhã que canta.

«Sem dúvida por ter sido Marcel Cachin o meu bom mestre, é que me sinto com tanta fôrça para afrontar a morte.

«Adeus ! Viva a França ! — Gabriel".

AUMENTA A RESISTENCIA DOS POVOS E A DEMOCRACIA GANHA TERRENO

Os acontecimentos dos ultimos dias indicam novos fracassos dos planos imperialistas.

Enquanto se registram acordos entre os quatro grandes na Conferência de Londres e a Inglaterra e a URSS concluem um tratado comercial importante, vemos aumentar a resistência dos povos à ofensiva des trustes e monopólios.

NA FRANÇA, o golpe desesperado da reação para instalar um governo de submissão aos imperialista levou ao agravamento das condições de vida e os trabalhadores tiveram que lutar em greves gigantescas por aumentos de salários.

THOREZ

A intransigência do govêrno Schuman acarretou à França prejuizos calculados em mais de 600 milhões de dólares, isto é, mais do que o total da verba destinada pelos imperialistas americanos para sustentar govêrnos reacionários na França, Itália e Austria, verbas que se elevam a 597 milhões.

Entretanto, os operários franceses conquistaram vitórias, como o abono de 1.500 francos mensais.

E se a politica interna do govêrno Schuman leva a dessastres como esse, não é menos desastrosa sua politica externa, igualmente submissa aos imperialistas americanos.

O incidente criado pelas autoridades francesas com a União Soviética é típico dessa submissão, assemelhando-se até em detalhes com os fatos que conduziram a Munich, antes da guerra. As provocações do governo francês realizando investigações ilegais num campo de repatriação soviético resultaram em graves prejuizos para a França, pois a União Soviética só poderia dar a resposta que deu: expulsar de seu território a missão de repatriamento francês e romper as negociações comerciais para fornecimento do trigo à França.

As declarações do coronel frances Raymond Marquie, chefe da missão de repatriamento da França na URSS, desmascaram inteiramente as alegações do governo Schuman e fazem luz sôbre os fatos.

Acentuou o coronel Marquie que "os soviéticos respeitaram o acordo de 29 de junho de 1945 e nenhum obstáculo opuseram às atividades da Missão Francesa na URSS". Mais ainda, o coronel Marquie denunciou que a iniciativa das provocações do governo Schuman contra a URSS "*não deviam ser buscadas na França, mas em outro lugar, pois tudo isso faz parte de um plano geral anti-soviético do qual a Franca é uma das primeiras vitimas.*"

Não há dúvida que a carapuça assenta perfeitamente aos imperialistas norte-americanos, inspiradores desse plano em todo o mundo.

Fatos como êsse desmoralizam cada vez mais o govêrno Schuman, um govêrno de transição, que só pode sustentar-se, e muito precáriamente, a custa de dolares.

NA ITALIA, à medida que De Gasperi cede aos imperialistas, se intensificam as lutas do povo, tendo à frente os operários e trabalhadores agricolas, para livrar o país da dominação estrangeira. Das greves passaram-se às lutas de ruas, com que os trabalhadores puseram fim aos atentados terroristas dos neo-fascistas estimulados pelo governo.

Di Vittorio, presidente da C.G.T.I.

Num Congresso operário, em Milão, os trabalhadores exigiram participação dominante na direção das industrias, na concessão de créditos oficiais às industrias e direitos de impôr a nacionalização das Industrias que fecharem suas portas ou que despedirem injustamente seus operarios.

Depois de 26 anos, desde a implantação do fascismo, tem lugar uma greve geral em Roma, a mais significativa demonstração de força e da influencia do Partido Comunista, numa cidade predominantemente pequeno-burguesa, que não possui industrias.

NA BULGARIA, a pátria do grande lider comunista George Dimitrov, dá-se a recomposição do govrno, reforçando-o consideravelmente e tornando sua base cada vez mais ampla e popular. Dimitrov continua como Presidente do Gabinete, do qual fazem parte 14 comunistas, 5 agrarios, 2 socialistas, 2 "zvenos" e 1 independente. Falando sôbre a recomposição, Dimitrov afirmou que ela foi imposta pelos novos encargos. "Um deles — disse — consistirá em acentuar a aplicação dos principios de planificação e nacionalização", acrescentando que a Bulgaria está se "*encaminhando mais resolutamente pela via do socialismo*".

Reforçam-se os laços de unidade entre os povos da Europa Oriental. Recentemente, o marechal Tito, chefe do Estado Popular da Iugoslavia, visitou a Bulgaria, concluindo importantes acordos de cooperação entre os dois paises. Tito visitou ainda a Hungria, com o mesmo objetivo.

E assim respondem os povos livres da Europa às ameaças dos grupos imperialistas norte-americanos: unindo-se, reforçando sua cooperação, forjando uma frente unida de povos que, ao lado da União Soviética, esmagarão qualquer tentativa dos monopolio para submetê-los.

A Conferência De Londres Uma Derrota Do Imperialismo

Os acôrdos a que já chegaram os Quatro Grandes, na Conferência de Ministros do Exterior, em Londres, são uma derrota fragorosa do imperialismo ianque.

A importantes entendimentos chegaram a União Soviética, Inglaterra, Estados Uniods e França, na discussão do tratado de paz com a Alemanha. Pontos básicos dêsse tratado já foram liquidados. A dissolução dos trustes e monopólios, principal caminho para uma verdadeira unificação da Alemanha foi unanimemente aprovada.

As reparações pela Alemanha às vítimas de sua agressão continuarão a ser feitas em máquinas e equipamentos industriais mantendo-se o que fôra acertado em Potsdam, logo depois da guerra. Será aumentada a produção de aço alemão de sete para onze milhões e quinhentas mil toneladas anuais possibilitando melhorar o nível do próprio povo alemão. Foi aprovada também a proposta soviética de criação de departamentos centrais na Alemanha e a abolição da fusão de zonas, que haviam realizado Estados Unidos e Inglaterra, contrariando o acôrdo de Potsdam.

A imprensa ligada aos monopólios — que é tôda a «grande imprensa» dos paises capitalistas — não esconde sua surpresa ante os acôrdos concluidos em Londres. Vêem portavozes dos imperialistas irem por água abaixo as causas principais de suas explorações guerreiras: os desentendimentos entre os paises capitalistas e a União Soviética sôbre problemas da paz.

Perdem êsses senhores um grande trunfo para suas explorações anti-comunistas, invariàvelmente apoiadas numa guerra iminente contra a URSS

E, não há dúvida, uma reviravolta na situação internacional, reviravolta determinada principalmente pela posição firme adotada pela URSS frente às agressivas ameaças do imperialismo.

A essas ameaças a União Soviética tem respondido com energia, denunciando os seus verdadeiros objetivos — que são os sórdidos objetivos de opressão e de dominação mundial dos trustes e monopólios dos Estados Unidos. A essas chantagens, a URSS tem respondido desmascarando, inclusive nominalmente, os seus autores, como fez Vishinsky na recente Assembléia Geral das Nações Unidas. Às encenações com a bomba atômica, a URSS tem replicado lembrando aos senhores imperialistas o fim que tiveram os aventureiros como Hitler, e informando que o segredo da bomba atômica não mais existe para os monopólios imperialistas.

Os bandidos de Wall Street compreendera que não é fácil alcançar os objetivos propostos. Suas ameaças não produzem mais efeito, nem mesmo nas pequenas nações da Europa, cujos povos ciosos de sua soberania, se voltam cada dia mais confiantes para a grande Pátria do socialismo.

Os acontecimentos mundiais, as lutas dos trabalhadores, no seio dos povos amantes da liberdade, para impedir a penetração do imperialismo norte-americano na vida de seus países, mostram que os povos estão alertas e se dispõem a resistir à pressão dos trustes e monopólios. A França e a Itália são exemplos dessa resistência crescente.

A tentativa de isolar a União Soviética pode dar resultado contrário: isolar seus inimigos imperialistas.

Daí o recuo evidente de Marshall, Bevin e Bidault na Conferência de Londres, abandonando suas imposições, apesar da pressão que inevitavelmente ainda sofrem por parte dos grupos imperialistas de seus respectivos paises para impedir o acôrdo sôbre a Alemanha.

Abrem-se agora perspectivas para a unificação e democratização da Alemanha. Desfaz-se a cada, dia a possibilidade sonhada pelos novos arautos do anti-comunismo de transformarem a Alemanha num trampolim de guerra contra a URS.

As soluções pacificas para os problemas de após-guerra continuam a existir, com vitórias decisivas para os povos e derrotas fatais para os imperialistas. E o que nos mostram os primeiros acôrdos sôbre a Alemanha, na Conferência dos Ministros do Exterior dos 4 Grandes, confirmando as previsões dos lideres comunistas, previsões apoiadas na superioridade das forças democráticas e anti-imperialistas sôbre as forças imperialistas e anti-democráticas, e na certeza de sua resistência ao imperialismo.

Direito De Reunião

Art. 141, § 11, da Constituição de 1946:

TODOS PODEM REUNIR-SE, SEM ARMAS, NAO INTERVINDO A POLICIA SENAO PARA ASSEGURAR A ORDEM PÚBLICA. COM ÊSSE INTUITO, PODERA A POLICIA DESIGNAR O LOCAL PARA A REUNIAO, CONTANTO QUE, ASSIM PROCEDENDO, NÃO A FRUSTRE OU IMPOSSIBILITE.

Metodos Nazistas Nos EE. UU.

Na maior democracia de que se orgulha o mundo capitalista, os Estados Unidos, estão ocorrendo fatos que desmentem de forma arrasadora, tôda a propaganda das grandes emprêsas jornalisticas a serviço dos monopólios ianques, tanto na América como no Brasil.

Truman

Na própria imprensa «sadia» de nosso país, telegramas transmitidos por agências norte-americanas mostram diàriamente o que é na prática a «liberdade», hoje, nos Estados Unidos de Truman e Marshall. Eis os fatos:

1 Recentemente, ao iniciar-se a Assembléia Geral das Nações Unidas, o jornalista francês Pierre Courtade foi submetido a processos verdadeiramente inquisitoriais para poder representar o jornal francês «L'Humanité» nas sessões da ONU. Teve que prestar dezenas de juramentos, inclusive sôbre a matéria que deveria transmitir a seu jornal, em Paris. Quer dizer, o Departamento de Estado ianque obrigou o jornalista francês a submeter-se à censura prévia de sua correspondência sôbre as discussões das Nações Unidas.

2 Mais tarde, uma delegação de operários franceses tentou embarcar para os Estados Unidos, onde representaria a CGT da França num congresso trabalhista norte-americano. As dificuldades encontradas pela delegação de operários francêses redundaram numa cínica proibição de sua visita aos Estados Unidos, pois os passaportes que a embaixada americana em Paris se prontificava a visar valeriam apenas por 3 dias..

3 Em seguida, assistimos ao monstruoso, verdadeiramente nazista, processo contra artistas e diretores do cinema dos Estados Unidos. Grande número de conhecidos astros cinematográficos foram submetidos a inquérito sob «acusação» de serem comunistas. A maioria desses artistas e outros elementos do cinema ianque jámais haviam sido comunistas, mas apenas estão em desacôrdo com a sórdida política imperialista de Washington. Entretanto, muitos foram intimados a jurar que não pertenciam ao Partido Comunista.

4 Um telegrama da Associated Press, de 25 de novembro, anunciava que mais de 20 dos principais produtores e dirigentes da indústria cinematográfica norte-americana haviam chegado a um acôrdo para «demitir ou suspender, sem indenização, todos os empregados acusados de comunistas, até que sejam absolvidos ou provem a sua inocência e declarem, sob juramento, que não são comunistas».

Qual a diferença, perguntámos, entre estes métodos e os empregados por Hitler na Alemanha ?

Vemos aí a pressão das autoridades ianques sôbre os grandes industriais do cinema para prejudicar por todos os meios os artistas «acusados». Não é necessário sequer seja provado que o artista é comunista, basta a simples «acusação» das autoridades reacionárias, entre as quais se encontram fascistas como êsse Parnel Thomas, do Comité de Atividades Anti-americanas.

Onde a apregoada e louvada «liberdade» da maior democracia capitalista ?

5 Outro fato: o famoso cientista Leopoldo Szilard, um dos inventores da bomba atômica, acaba de redigir uma carta que deveria enviar a Stalin, fazendo sugestões para um entendimento em benefício da paz democrática. Entretanto, o próprio Departamento de Estado proibiu que essa carta fôsse enviada.

Marshall

Vê-se, assim, que a simples e elementar liberdade de correspondência já não existe nos Estados Unidos de Truman e Marshall.

Estes são fatos que provam a justeza da nossa luta contra a atual política anti-democrática e de estímulos à reação e aos restos do fascismo dos indignos sucessores de Roosevelt.

No entanto, é o próprio povo norte-americano quem começa a organizar a resistência a essa política dos grupos imperialistas, denunciando-a como uma política ditada ùnicamente por interêsses das altas finanças dos Estados Unidos, que querem explorar as grandes massas norte-americanas e dominar o mundo.

Wilson Lopes

Pedimos ao sr. Wilson Lopes que devolva a máquina fotográfica de "A Classe Operária" que está em seu poder.

O centenário do manifesto comunista

O SEGUNDO PERIODO DA REVOLUÇÃO DE 1848

(N. da R. — O trecho que abaixo transcrevemos é de «O 18 Brumário», de Luis Bonaparte. — Editora Vitória).

Depois dos acontecimentos de fevereiro, não foi surpreendida apenas a oposição dinástica pelos republicanos e estes pelos socialistas, como tôda a França por Paris. A Assembléia Nacional, que se reuniu a 4 de maio de 1848, saída das eleições nacionais, representava a Nação. Era um vivo protesto contra as pretensões das jornadas de fevereiro e devia reduzir ao nível burguês os resultados da revolução. Em vão o proletariado de Paris, que compreendeu imediatamente o caráter da Assembléia Nacional, tentou, poucos dias depois de reunir-se a 15 de maio, destruir pela fôrça a sua existência, dissolvê-la, desmontar de novo suas diferentes partes integrantes, a forma orgânica com que o ameaçava o espírito reacionário da Nação. Como é sabido, o único resultado de 15 de maio foi o afastamento da cêna pública, durante todo o ciclo que examinamos, de Blanqui e seus camaradas, isto é, dos verdadeiros chefes do partido proletário.

Karl Marx

À monarquia burguêsa de Luis Felipe só poderia suceder a República burguesa; isto é, em nome do rei tinha dominado uma parte reduzida da burguesia; agora, em nome do povo, dominará a totalidade da burguesia.

As reivindicações do proletariado de Paris são invencionices utópicas, com as quais se devem acabar! — A esta declaração da Assembléia Nacional Constituinte, respondeu o proletariado de Paris com a insurreição de junho, o acontecimento mais gigantesco da história das guerras civis européias. Venceu a República burguesa, pois a seu lado estavam aristocracia financeira, a burguesia industrial, a classe média, os pequeno-burgueses, o exército, o lumpen proletariado organizado como guarda móvel, os intelectuais, os padres e a população dos campos. Ao lado do proletariado de Paris não estava senão êle mesmo! Mais de 3.000 revoltosos foram passados pelas armas, depois da vitória, e 15.000 deportados sem julgamento. com essa derrota, o proletariado passa para o último plano da cêna revolucionária. Sempre que o movimento parece adquirir novo impulso, tenta mais uma vez voltar ao primeiro plano, é porem com um dispendio de forças cada vez maior e com resultados cada vez mais insignificantes. Sempre que uma das camadas que lhe são superiores experimenta certa efervescência revolucionária, o proletariado se lança contra ela, e vai assim participando de tôdas as derrotas que sofrem, uns atrás dos outros, os diversos partidos. Mas estes golpes complementares tanto mais se atenuam quanto mais se repartem por tôda a superfície da sociedade. Seus chefes mais importantes dentro da Assembléia Nacional e na imprensa vão caindo, uns atrás dos outros, vítimas dos tribunais e tomam seus lugares figuras acentuadamente suspeitas.

Durante os acontecimentos de junho, tôdas as classes e todos os partidos se uniram num partido da ordem, contra a classe proletária, como partido da anarquia, do socialismo, do comunismo. Tinham salvo a sociedade contra os «inimigos da sociedade». Deram a seu exército, como legenda, a divisa da velha sociedade — «Propriedade, familia, religião e ordem», e para a cruzada revolucionária lançaram o brado — «Sob este signo vencerás!» Desde esse instante, assim que qualquer dos numerosos partidos agrupados sob aquêle signo, contra os insurretos de junho, tenta em seu próprio interêsse de classe fazer-se dono do palanque revolucionário, logo sucumbe ao grito de — «Propriedade, familia, religião e ordem!"

A sociedade é salva tantas vezes quantas se vai restringindo o circulo de seus dominadores e um interêsse mais exclusivo é imposto ao mais amplo. Tôda reivindicação, quer seja a mais elementar reforma financeira bruguesa, o liberalismo mais vulgar, o mais formal republicanismo, a mais trivial democracia, é castigada como um atentado contra a sociedade e ao mesmo tempo alcunhada de «socialismo". Até que, finalmente, os pontifices de «a religião e a ordem» vêem-se a si próprios arrancados a ponta-pés de suas cadeiras episcopais, tirados da cama no meio da noite e, pela madrugada, expedidos em coches celulares, metidos no cárcere ou enviados ao desterro.

Do seu templo não fica pedra sôbre pedra, suas bocas são seladas, suas pernas quebradas, sua lei desprezada, em nome da propriedade, da familia, da religião e da ordem. Burgueses fanáticos da ordem são baleados em massa nas suas sacadas pela soldadesca embriagada, a santidade do lar é profanada e suas casas bombardeadas como passatempo, em nome da prosperidade, da familia, da religião e da ordem.

A escória da sociedade burguesa forma por fim a sagrada falange da ordem e o herói Crapulinsky (1) instala-se nas Tulherias como «salvador da sociedade».

---

(1) Personagem do poeta alemão Heine. Em Crapulinsky, Heine ridiculariza um nobre polaco empobrecido por suas dilapidações (do francês crapule, crápula, jogador), Marx faz a comparação com Luis Bonaparte.

O MANIFESTO E O AVANÇO DO SOCIALISMO

Friederich ENGELS

(Trecho de prefacio ao «Manifesto», em 1-5-1890)

O "Manifesto" teve o seu próprio destino. No momento de sua publicação foi acolhido com entusiasmo pela vanguarda, pouco numerosa ainda, do socialismo cientifico: as traduções citadas da primeira edição assim o provam. Mas a reação iniciada com a derrota dos operários parisienses, em junho de 1848, não tardou a jogá-lo para um último plano. E êle foi finalmente "pela lei", desterrado com a condenação dos comunistas de Colônia, em novembro de 1852. Ao mesmo tempo que o movimento operário, datando da revolução de fevereiro, desaparecia da cêna, o "Manifesto" passava também para o ultimo plano.

Quando a classe operária européia retomou forças suficientes para um novo assalto contra o poderio das classes dirigentes, constituiu-se a Associação Internacional dos Trabalhadores. Tinha por finalidade fundir num só grande exercito a totalidade dos operários da Europa e da América, capazes de entrar na luta.

Não podia, portanto, apresentar como ponto de partida os principios expostos no "Manifesto". Necessitava de um programa que não fechasse a porta nem aos Sindicatos (Trade Unions) ingleses nem aos proudhonianos italianos e espanhois, nem aos lassaleanos alemães. Esse programa — *os considerando que* precedem os Estatutos da Internacional — Marx o redigiu com tal mestria que até Bakúnine e os proprios anarquistas o aplaudiram. Quanto à vitória final das propostas anunciadas no "Manifesto", Marx esperava unicamente o desenvolvimento intelectual da classe operária tal como devia resultar necessáriamente de ação comum e da discussão. Os acontecimentos, as viscissitudes da luta contra o capital, as derrotas, ainda mais do que as vitórias, não podiam deixar de esclarecer os combatentes sôbre a insuficiencia das panacéias que haviam preconisado até então, e de tornar seus espíritos mais susceptíveis à compreensão profunda das verdadeiras condições de emancipação da classe operária. Marx tinha razão. A classe operária, tal como se encontrava em 1874, no momento da disolução da Internacional, era inteiramente como se achava em 1864, na diferente da classe operária tal fundação da mesma Internacional. O prodhonismo nos países latinos, o lassallismo específico na Alemanha, moriam lentamente. E mesmo as Trade Unions de Swansea dizem profundamente conservadoras, caminhavam lentamente para o estado de espirito que, em 1887, permitiu ao presidente de seu Congresso de Swanses dizer: "O Socialismo continental não nos aparece mais como um espantalho".

Mas desde 1887 o socialismo continental era apenas a teoria proclamada no "Manifesto". E também a história do "Manifesto" reflete até certo ponto a historia do movimento operário moderno, a partir de 1848. Na hora atual êle é certamente o produto mais difundido, o mais internacional de toda a literatura socialista; o programa comum de muitos milhões de trabalhadores de todos os paises, da Sibéria à California.

> «A ameaça continua e se agrava. Agora mais do que nunca é necessário reforçar o movimento de massas em defesa dos mandatos. Mensagens, abaixo-assinados, telegramas, comicios, demonstrações, passeatas em maior número ainda, com redobrado vigor e energia, devem fazer sentir à Camara dos Deputados qual é o desejo do povo».
>
> (Da entrevista de Prestes)

IRRESPONSABILIDADE E INCURIA DO GOVERNO DO SR. DUTRA

Nada melhor para atestar a irresponsabbilidade do governo do sr. Dutra no que diz respeito à movimentação dos dinheiros publicos do que a proposta orçamentaria enviada ao Parlamento.

O deputado Carlos Marighella, examinando o projeto 277 referente ao Orçamento, pôs nú, de maneira irerfutavel, a falta de responsabilidade do governo, sua insinceridade e absoluta insuficiencia. A irresponsabilidade aparece na apresentação de um *superavit* ficticio de 800 milhões de cruzeiros com que se pretende ocultar a situação calamitosa a que a politica do sr. Dutra e seu bando está conduzindo a Nação.

"O mais grave, entretanto, disse o deputado Marighella em seu discurso quando expôs o ponto de vista da bancada comunista sobre a proposta orçamentaria, consiste em pretender manter um *superavit* ficticio que logo ao primeiro exame aparece com toda a clareza, como verdadeiro artificio para mascarar a incompetencia e incapacidade do Governo".

E acrescentou:

"O assunto foi debatido dentro da propria Comissão de Finanças quando, nos ultimos momentos, depois de ultimar as instruções dos varios anexos, o nobre colega, sr. Horacio Lafer lia seu parecer relativo ao Orçamento da Receita.

Por ai ficamos sabendo que o pretendido equilibrio orçamentario, verificado na proposta governamental, apoiava-se no cômputo de uma renda de 800 milhões de cruzeiros, na realidade inexistente, porque decorria das contribuições do imposto adicional de rendas que permanece em vigor somente até o término deste exercicio, até o fim de 1947."

Não é preciso acrescentar mais nada para patentear a irresponsabilidade do govêrno que oprime o povo brasileiro.

Na distribuição das verbas para os diversos ministerios, o governo demonstra o seu menosprezo aos grandes problemas nacionais quando atribui minguadas dotações à saude, educação, agricultura, industria e transportes. Por outro lado, abundam na proposta orçamentaria as verbas secretas para manter um aparelho policial espancador do povo, destinam-se 460 mil cruzeiros para o gabinete do Ministro da Fazenda, 460 mil para o da Guerra, 5 milhões para o Departamento Federal de Segurança Publica, para investigações e diligencias de carater secreto. Enquanto isso, são abandonados todos os problemas prementes do povo, que morre de fome diante da desenfreada carestia da vida.

A bancada comunista criticou, vigorosamente, todos os erros e falhas do governo e apresentou uma serie de emendas que permitiriam, se aprovadas, a cobertura do *deficit* e a solução dos problemas que afligem nosso povo.

E é por isto que os Ivo de Aquino, que nada fazem em beneficio do povo e vivem em conchavos e confabulações com o grupo fascista, tentam, desesperadamente, arrancar do Parlamento a bancada comunista, a mais fiel defensora dos interesses populares.

> **"Só o protesto das grandes massas será capaz de fazer parar a reação no despenhadeiro em que se lançou. Defendamos agora os mandatos, porque do contrário ficaremos sujeitos a golpes cada vez mais graves. Barremos a marcha da ditadura. O povo pode vencer e vencerá, se soubermos empregar formas cada vez mais altas e vigorosas de luta, na resistência ativa aos escravizadores e verdugos do grupo fascista do Catete, que aumentam dia a dia a miséria das massas e entregam nossa Pátria à exploração desumana do imperialismo ianque".**
>
> (Da entrevista de Prestes)

OS ESCRITORES BRASILEIROS DEFENDEM OS MANDATOS

Em reunião de sua diretoria, a Associação Brasileira de Escritores aprovou uma declaração de repúdio ao indecoroso projeto que visa a cassação dos mandatos de legitimos representantes do povo no Poder Legislativo. Após acentuar que sua atitude não é mais do que a efetivação da Declaração de Principios do Segundo Congresso Brasileiro de Escritores, diz a resolução dos escritores:

«A ABDE vem a público manifestar seu repudio ao projeto que visa cassar mandatos de parlamentares, em curso na Câmara dos Deputados, julgando que tal projeto, se convertido em lei, redundará em grave atentado à ordem constitucional pois negará a inviolabilidade dos direitos emanados do voto popular, livre e secreto, fundamento do regime democrático».

E continua:

«Por outro lado, em hora tão grave para a Pátria, quando problemas fundamentais para o destino e o progresso do país, como o do ferro, o do sistema de transportes e o do petroleo estão a exigir solução imediata, energica e patriótica, acreditam os escritores que o respeito à ordem constitucional é o fundamento das soluções que a Nação reclama. Não é cassando mandatos e desrespeitando a Constituição que se consolidará o regime democrático, nem se solucionarão os problemas que angustiam o povo».

Finalmente, assim se expressam os escritores, manifestando seu repudio ao projeto indecoroso:

«Os escritores, em sua função de interpretar os sentimentos democráticos do povo, que elegeu seus representantes para o Poder Legislativo e aplaudiu a Declaração de Principios do Segundo Congresso de Escritores, solidarizam-se com as grandes massas no repudio ao inconstitucional projeto e esperam que os Poderes Públicos dem solução democratica aos problemas que afligem o povo brasileiro. Por tais razões, julga a ABDE, seção do Distrito Federal, imperativo da Declaração de Principios de Belo Horizonte, não somente externar seu repudio ao inconstitucional projeto, como recomendar igual atitude às seções estaduais da Associação Brasileira de Escritores. A diretoria».

Petróleo - Imperialismo - Cassação

A pressão dos grupos imperialistas dos Estados Unidos aumenta sôbre o govêrno reacionário e pró-fascista de Dutra. E êsse govêrno, traindo o povo, traindo os mais altos interêsses da Nação, capitula miseràvelmente.

Há tempos, desde o inicio do govêrno Dutra, a Standard Oil, o poderoso truste norte-americano, empreende manobras, através de elementos do govêrno, para conseguir o dominio absoluto das nossas fontes do petroleo.

Entretanto, o povo brasileiro alerta pelos comunistas e demais patriotas e anti-imperialistas, luta hoje, de forma decidida contra a entrega do nosso petróleo aos monopólios estrangeiros.

Na Câmara, a bancada comunista apresentou projeto da maior oportunidade sôbre a nacionalização do petróleo, propondo que o mesmo seja explorado por capitais nacionais, evitando-se assim mais essa ponta de lança de opressão do nosso povo.

Mas esses projetos são relegados aos esquecimento pelos lideres do PSD, UDN, PR e outros partidos que estão tratando de conseguir postos no govêrno a troco de sua adesão a todos os crimes e traições do grupo fascista do Catete.

Porque os comunistas se batem por soluções patrióticas como essa do petróleo é que fazem nêste momento renegados do povo, os Acúrcio Torres, os Ivo d'Aquino, os Barreto Pinto, aos quais o sr. Prado Kelly abre caminho.

Os imperialistas acreditam agora que vão ganhar a partida do petróleo, desde que a classe operária e o povo estão ameaçados no seu direito de manter representantes no Parlamento.

Os vespertinos cariocas de sábado ultimo, 13 informam que os trustes ianques já destinaram 250 milhões de dolares para a exploração do nosso petróleo, aguardando apenas a aprovação de uma lei que está sendo elaborada pelo govêrno Dutra.

Nenhum fato, no momento, explica melhor o afã dos serviçais do imperialismo em apressar a cassação dos mandatos comunistas. Dutra e seu bando querem dar um gordo presente de Natal e seus amos de Wall Street.

RESPOSTA à sua pergunta

P. — "Solicito, se possível, informar-me se é verdade que toda companhia estrangeira que explora determinado ramo de negócio no Brasil, pelas leis brasileiras, só poderá funcionar com 50% de capital nacional? A ser verdade, as companhias existentes estão respeitando êsse dispositivo?"

— A nossa Constituição atual não fez essa exigência. Empresas estrangeiras das mais conhecidas, como a Light, funcionam com os capitais exclusivamente estrangeiros, recambiando para os seus acionistas canadenses, americanos e ingleses os lucros fabulosos que auferem.

Está na ordem do dia o caso do nosso petróleo. No entanto, há "patriotas" brasileiros partidários da sua entrega de mão beijada aos imperialistas norte-americanos. Alguns agentes imperialistas mais moderados admitem participação de capitais nacionais, sem exigir ao menos que a nossa parte seja maior.

Os comunistas se bateram na Constituinte, para que na nossa Carta Magna fôsse a defendida a soberania nacional quando se tratasse de concessões econômicas e estrangeiras, justamente visando salvaguardar os interesses do povo, a soberania e a independencia nacionais.

No entanto, o artigo 153 da Constituição de 18 de setembro ficou redigido de forma tal que abre as portas do país ao capital colonizador, quando, a propósito dos nossos recursos minerais e energia hidráulica, diz, no paragrafo 1.º:

"*As autorizações ou concessões serão conferidas exclusivamente a brasileiros ou a sociedades organizadas no país...*"

Assim, qualquer estrangeiro pode instalar sua sucursal aqui e agir livremente, sobretudo quando encontra um governo de traição nacional, como o do sr. Dutra, cujos ministros, na sua quase totalidade, estão associados a empresas imperialistas, como é o caso do sr. Daniel Carvalho, Ministro da Agricultura, interessado na Standard, justamente o poderoso truste norte-americano que procura hoje monopolizar o nosso petróleo.

256 VEREADORES COMUNISTAS JÁ ELEITOS

S. PAULO — 160; PERNAMBUCO — 34; ESTADO DO RIO — 26; MINAS — 21; RIO GRANDE DO SUL — 10; SERGIPE — 5.

RESOLUÇÃO DO P.C. DA ITÁLIA

A SITUAÇÃO POLITICA E OS OBJETIVOS DO PARTIDO COMUNISTA

TOGLIATTI

N. da R. — Este importante documento do Partido Comunista da Itália contém resoluções que estão sendo levadas à prática neste momento, com extraordinario vigôr, pelos comunistas e o povo italianos. Desde que êle foi lançado, aumentou a combatividade dos trabalhadores e do povo à política de traição dó sr. De Gasperi. A resistência de massas ao ressurgimento do fascismo se intensificou em todo o país. Os camponeses chegaram a pegar em armas para se defender da agressão policial. E o govêrno De Gasperi é cada vez mais impotente para impedir que o povo italiano reconquiste sua completa independência e soberania.

> ★ *Pela derrubada do govêrno De Gasperi*
> ★ *Contra a intervenção do imperialismo ianque*
> ★ *Nacionalização dos Monopólios*
> ★ *Reforma Agrária*
> ★ *Contrôle operário da produção*
> ★ *Resistência e contra-ataque no campo*

O Comité Central do Partido Comunista Italiano denuncia a todos os trabalhadores, a todo os democratas e á opinião pública, a ação nefasta, anti-democrática e anti-nacional do govêrno De Gasperi.

Em sòmente cinco meses de existência, êsse govêrno, aumentando cada vez, mais a sua sujeição ao imperialismo americano e aos grupos sociais italianos mais reacionários, levou a nossa economia á borda da catástrofe, encorajou o começo da ofensiva patronal contra os trabalhadores e o reaparecimento das esquadras terroristas fascistas que atacam as sedes de organizações populares e assassinam militantes e dirigentes de sindicatos e de partidos democráticos.

CONTRA O GOVERNO DO ESTRANGEIRO, DA MISÉRIA, DA REAÇÃO E DA GUERRA

Ainda que o tratado de paz tenha sido firmado e ratificado por parte da Itália e tenha por isso assumido plena eficácia jurídica, o govêrno De Gasperi não soube e não quis libertar o país da intromissão e dos contrôles o anglo-americanos, quer nas nossas questões militares, quer nas políticas e econômicas.

As bases navais e aéreas conservadas pelos americanos em nossa casa, a continua ingerência dos estados maiores estadunidenses na organização, no armamento e na direção das nossas forças armadas, a aceitação sem reservas por parte do govêrno itaameaça transformar o nosso liano do plano Parshall que subordina a nossa economia á economia americana, a sabotagem a qualquer acôrdo comercial e de boa vizinhança com os países europeus de nova democracia, a campanha desencadeada contra os direitos e as liberdades populares, a exclusão do govêrno dos representantes das forças do trabalho, isto é, dos comunistas e dos socialistas, são as provas e os aspectos mais evidentes das condições de sujeição e de escravidão a que se quer reduzir a Itália.

Esta dependência militar, política e econômica, faz do nosso país um objeto de exploração e um vassalo dos EE. UU. Essa dependência território em um campo de batalha para a nova guerra mundial que o imperialismo norte-americano, com a colaboração das forças reacionárais de todos os países, do Vaticano em primeiro lugar, dos socialistas de direita, está preparando contra a URSS os países de nova democracia e os povos amantes da paz, da liberdade e da independência nacional.

Em consequência da sua orientação política geral, o govêrno De Gasperi não conseguiu resolver nenhum dos problemas mais urgentes da reconstrução e do renascimento econômico do país.

Tôda política econômica do govêrno leva o sinal evidente da sua completa subjugação aos grupos de capitalistas e de latifundiários italianos que dominam a economia nacional, que estão ligando intimamente os seus interesses aos do capital estrangeiro e que foram no passado os que foram no passado os maiores pesponsáveis pelo fascismo e pela catastrofe nacional. Esresponsáveis pelo fascismo e pela catástrofe nacional. Esse govêrno não foi nem mesmo capaz de sincronizar a redução dos preços a varejo ás reduções dos preços per atacado, não soube e não quis aproveitar as favoráveis circunstancias para provocar uma geral e duradoura redução do custo de vida.

No limiar do inverno que ameaça ser duro como os de guerra, devido ás persistentes deficiências de víveres, de vestuários, de combustíveis e de alojamento, os grandes industriais e agrários que empregaram os seus capitais no exterior eu em bens improdutivos e que conservam o seu estoque, ameaçam "lockouts", demissões e licenciamentos em massa e ousam atentar contra as mais importantes conquistas econômicas, como a escala móvel, o contrôle dos licenciamentos, o pacto de "meia" e o imposto de mão de obra, etc. Ao mesmo tempo muitas pequenas emprêsas industriais e agrícolas são empu[illegible] pa ra a borda da falência.

As reformas de estrutura, como a reforma agrária e todas as limitações do privilégio do capital nas fábricas, nas emprêsas industriais e na vida social e política, reclamadas por tôdas as forças populares e democráticas do país e prometidas demagogicamente pela própria Democracia Cristã nos programas eleitorais e até nos programas governamentais, permaneceram até agora vão palavras.

Secchia

No plano da política interna, a subjugação do País ao grande capital italiano e estrangeiro se manifesta por uma orientação reacionária que põe em perigo tôdas as liberdades democráticas conquistadas com tantos sacrifícios pelo povo italiano na sua luta contra os traídores fascistas e os ocupantes alemães.

A exclusão dos comunistas, dos socialistas e dos outros partidos democráticos do govêrno e a formação de um Ministério democrata-cristão baseado em uma maioria que compreende a extrema direita monárquica e fascista da Assembléia Constituinte, se agravou com a acentuação da política anti-comunista da Democracia Cristã e do Govêrno, com a legalização dos movimentos fascistas e com a recente formação, em Roma, de uma Junta Comunal que se baseia em uma maioria que compreende o movimento mais abertamente fascista que existe legalmente no País. A aliança democrata-cristã-fascista provocou o consequente e alarmante desenvolvimento do terrorismo patronal e fascista que, como no passado, quer golper as organizações populares e democráticas e os seus dirigentes, e que, como no passado, age em defesa dos interêsses materiais concretos e imediatos dos capitalistas e se favorece com a tolerancia e a cumplicidade de uma parte da polícia.

PELA PAZ, A LIBERDADE, A RECONSTRUÇÃO E A INDEPENDENCIA NACIONAL

A política anti-nacional, anti-democrática e anti-social do govêrno De Gasperi compromete a independência do País, a sua economia, a paz a democracia e condena ó povo Trabalhador á miséria e á fome. E torna mais que nunca necessária e urgente a unidade combativa de tôdas as forças patrióticas democráticas e republicanas para a resistência e a luta a fundo contra o govêrno De Gasperi, para imprimir á vida política do País uma nova orientação de trabalho, de paz e de liberdade.

De Gasperi

A "cùpidez de servilismo" que inspira tôda a política externa do atual govêrno e ameaça precipitar a Itália em uma nova e irremediável catástrofe, deve ser afastada pela vontade firme de tôdas as forças patrióticas do País. A Itália tem necessidade de paz e a paz sòmente se salva dando á sua política externa uma nítida orientação de decisiva hostilidade contra todos os preparativos de guerra que sejam feitos pelo imperialismo americano. Os auxílios econômicos americanos podem ser considerados benvindos pelos italianos com a única condição de que não signifiquem a perda da independência nacional, a transformação do País em base de guerra do imperialismo americano e em campo de batalha. Tôdas as forças efetivamente patrióticas e democráticas devem estar vigilantes frente á insidia do imperialismo e dos seus cúmplices, os quais, aproveitando a dificil situação econômica em que se encontra o pais, tende a fazer o povo italiano aceitar a perda da independência nacional, seu bem mais precioso. A política externa da Itália deve tomar uma orientação decisiva em defesa da paz para si mesma e para todos os povos e deve concretizar-se em uma real, efetiva política de amizade com a União Soviética e com todos os países do Oriente europêu e em solidariedade com tôdas as suas iniciativas de paz. Sem nenhum rompimento com a política de amizade a União Soviética e com todos os países do Oriente europêu e em solidariedade com tôdas as suas iniciativas de paz. Sem nenhum rompimento com a política de amizade com os Estados Unidos e com todos os outros países, a Itália deve resolutamente participar na frente da paz que se desenvolve em todo o mundo.

Di Vittorio

Um efetivo renascimento da nossa economia nacional e o melhoramento das das condições de vida das massas trabalhadoras são possíveis sòmente taxando os lucros acumulados durante a guerra pelos capitalistas, fazendo voltar os recursos depositados no exterior, intensificando a produção, desenvolvendo as relações comerciais com todos os países e em particular com os da Europa oriental. Para golpear na origem a especulação e o mercado negro, é necessário dar proteção e incremento a todas as

Longo

(Conclui na 2.ª pag.)

A CLASSE OPERÁRIA

ANO II RIO DE JANEIRO, 16 DE DEZEMBRO DE 1947 N.º 103

O Acôrdo Anglo-Soviético é Um Golpe No «Plano Marshall»

A U.R.S.S. FORNECERÁ TRIGO EM TROCA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

O acôrdo comercial que acabam de concluir a União Soviética e a Inglaterra, além de um desmentido ás infamias imperialistas sôbre uma "cortina de ferro" entre a Europa Oriental e a Eurapa Ocidental, é um sério golpe nas tentativas dos trustes dos Estados Unidos de isolar novamente a URSS e dominar a Europa.

O acôrdo foi completo. O grande celeiro de trigo do continente euro-asiático, que é a Pátria do Socialismo triunfante, esta em condições de fornecer à Inglaterra, dentro dos próximos 3 anos, quatro milhões de toneladas de cereais. Em troca, receberá a União Soviética máquinas e outros equipamentos industriais, podendo intensificar o ritmo do Plano Quinquenal e recuperar-se das imensas destruições causadas pela invasão nazista.

Até agora, os reacionários do govêrno dos Estados Unidos se tem esforçado por todos os meios para impedir relações amistosas entre a URSS e os países que os imperialistas sonham colocar sob sua tutela. Essas tentativas dos neo-fascistas americanos fracassaram redondamente. Os monopólios ianques desejavam trazer todos os povos da Europa sujeitos às suas imposições comerciais. A principio, julgaram que a tarefa seria fácil. O "Plano Marshall" seria o instrumento da odiosa politica dos imperialistas de Wall Street. Mas os povos amantes da liberdade não quiseram aceitar as imposições dos "novos boches".

O acôrdo agora concluido entre a Inglaterra e a União Soviética mostra que não só os países do Oriente europeu compreendem o perigo de sujeitar-se às imposições do imperialismo ianque. É a propria Inglaterra que procura assegurar sua independencia, mantendo-se num meio têrmo entre os Estados Unidos e a URSS, recusando-se a seguir a agressiva política anti-soviética de Truman e Marshall.

Onde a "cortina de ferro"? Que "cortina de ferro" é essa que permite tão amplo entendimento entre o país do socialismo e um país capitalista como a Inglaterra? É claro que a "cortina de ferro" de que falam os imperialistas e seus agentes seria apenas o antigo "cordão sanitário" dos nazistas para isolar a URSS.

Seria uma "cortina" para bloquear a pátria do socialismo. Mas os fatos nos mostram que os desejos da reação mundial não podem se tornar em realidade. Cai por terra, mais uma vez, a lenda dos herdeiros de Hitler. A URSS, com seu crescente poderio econômico, aliado a uma sábia orientação política, mostra que é capaz de livrar os povos da Europa das imposições dos trustes norte-americanos, contribuindo para aliviar a escassez de alimentos que sofrem hoje a Inglaterra e os povos de suas colônias.

O acôrdo anglo-soviético significa o mais potente golpe no próprio "plano Marshall", desde a recusa dos países da Europa Oriental de venderem sua soberania a trôco de dólares.